



LOCAL
GENDER
EQUALITY

Guia para a Integração a Nível
Local da Perspetiva de Género na

Cultura, Desporto, Juventude e Lazer

Mónica Lopes e Virgínia Ferreira (coord.)
Rosa Monteiro
Sandra Saleiro
Cláudia Múrias



FICHA TÉCNICA

Título

Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Cultura, Desporto, Juventude e Lazer

Editor

CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Autoria

Mónica Lopes e Virgínia Ferreira (coord.)
Rosa Monteiro
Sandra Saleiro
Cláudia Múrias

Data da Edição

Junho 2016

Conceção Gráfica

CH Academy
Francisco Horta e Vale

PROMOTOR:



PARCEIROS:



FINANCIAMENTO:



ÍNDICE

Cultura, desporto, juventude e lazer - Porquê?	06
Cultura	08
Fundamentos - Os porquês	08
Princípios e metodologias - Como proceder?	10
Instrumentos - A que recorrer?	12
Com quem?	15
Boas práticas - Que exemplos?	16
Desporto	27
Fundamentos - Os porquês	27
Princípios e metodologias - Como proceder?	29
Instrumentos - A que recorrer?	32
Com quem?	48
Boas práticas - Que exemplos?	49
Juventude	57
Fundamentos - Os porquês	57
Princípios e metodologias - Como proceder?	60
Instrumentos - A que recorrer?	62
Com quem?	64
Boas práticas - Que exemplos?	65
Referências bibliográficas	73

O meu Município
pela Igualdade.

Localmente Construimos
uma Vida Melhor para
Mulheres e Homens.





Cultura, desporto, juventude e lazer

Porquê?

Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local

Artigo 20 – Cultura, desporto e lazeres

1. O signatário reconhece a todos (as) o direito de participar na vida cultural e de usufruir da vida artística.
2. O signatário reconhece igualmente o papel representado pelo desporto no enriquecimento da vida da comunidade e a garantia do direito à saúde tal como foi definido no artigo 14. Reconhece também que as mulheres e os homens têm um direito igual em termos de acesso às atividades e instalações culturais, desportivas e de lazer.
3. Reconhece que as mulheres e os homens têm uma experiência e centros de interesse diferentes em matéria de cultura, de desporto e de lazer, que podem resultar de atitudes estereotipadas e de ações sexuadas. Consequentemente, compromete-se a implementar ou promover, como é justo, medidas que permitam:
 - Assegurar, na medida do possível, que mulheres e homens, raparigas e rapazes possam beneficiar de um igual acesso às instalações e atividades desportivas, culturais e de lazer
 - Incentivar homens e mulheres, rapazes e raparigas a participarem em igualdade nas atividades culturais, incluída aquelas tradicionalmente reputadas como principalmente «femininas» ou «masculinas»
 - Incentivar as associações artísticas, culturais e desportivas a promover as atividades culturais e desportivas que põem em causa uma visão estereotipada das mulheres e dos homens
 - Incentivar as bibliotecas públicas a por em causa os estereótipos de género através da listagem dos seus livros e outros documentos, bem como nas suas outras atividades promocionais.

(CMRE, 2006: 25-26)

› A perspetiva de género é a única que permite identificar e visibilizar a desigualdade entre mulheres e homens nos domínios da cultura, desporto, juventude e lazer a nível local.

«Os Estados-Partes comprometem-se a tomar todas as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra as mulheres em outros domínios da vida económica e social, com o fim de assegurar, com base na igualdade dos homens e das mulheres, os mesmos direitos, em particular (...) c) O direito de participar nas atividades recreativas, nos desportos e em todos os aspetos da vida cultural».

(CEDAW - Artigo 13º)

› A qualidade dos serviços e equipamentos culturais, desportivos e recreativos a nível local é essencial para enriquecer a governabilidade democrática e fomentar as sociabilidades na vida pública, em torno de atividades de interesse comum.

› Além das diferenças de classe que afetam ambos os sexos, existe uma forte desigualdade no acesso às práticas culturais entre as mulheres e os homens, em função do meio social e das condições de emprego, fatores que podem limitar o tempo dedicado ao lazer, à cultura e ao desporto.



› A falta de tempo associada à divisão sexual do trabalho, que mantém as mulheres em papéis domésticos e maternos, e a noção arraigada de que não têm direito a repouso e lazer para além dos tempos e contextos domésticos, tendem a excluir as mulheres de atividades significativas para a sua qualidade de vida e desenvolvimento humano.

Cultura - Fundamentos

Os porquês:

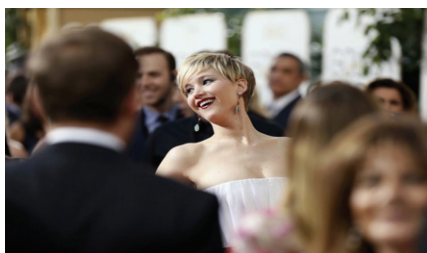
› Apesar de a distribuição por sexo da população empregada nas atividades culturais e criativas ser equilibrada (INE, 2015), as **mulheres beneficiam menos destas atividades enquanto participantes/consumidoras**. No índice de práticas culturais do Eurobarómetro, as mulheres portuguesas concentram-se mais do que os homens no perfil de participação “baixo/inexistente” (CE, 2013). Além disso, nos agregados domésticos cujo indivíduo de referência é do sexo masculino as despesas em distração, lazer e cultura são substancialmente superiores (INE, 2014).

› Nas autarquias, as equipas dos departamentos/núcleos da cultura e de equipamento culturais a eles afetos (bibliotecas municipais, arquivos, museus, etc.) são maioritariamente compostas por mulheres (cerca de dois terços) – uma tendência semelhante à verificada para a administração pública central, mas distinta do que se verifica para o sector privado ou para o terceiro sector, onde a repartição por sexo é mais equilibrada (Gomes, Lourenço e Martinho, 2006).



› A **forte representação das mulheres no setor cultural** e criativo poderia fazer supor um setor igualitário. Todavia, persistem no setor os chamados **“tetos de vidro”** e **“paredes de vidro”** que bloqueiam as possibilidades das mulheres para realizar plenamente os seus talentos e potencialidades e aproveitar as oportunidades criativas e artísticas da economia cultural e criativa (ERICArts, 2004; UNESCO, 2014).

› Da direção de cinema à gestão cultural, **as mulheres estão ainda praticamente ausentes dos níveis mais altos das hierarquias profissionais** e enfrentam dificuldades em entrar em alguns domínios criativos, devido ao estigma, estereótipos, exclusão das “redes masculinas” e partilha desigual das responsabilidades domésticas (UNESCO, 2014).



Gender gap em Hollywood

Jennifer Lawrence meteu o dedo na ferida, alegando, num texto que escreveu recentemente, que os seus colegas homens conseguem mais papéis, e mais bem pagos, do que ela: "Quando o ataque informático à Sony aconteceu e descobri quanto menos estava a ser paga do que as pessoas sortudas com pénis", percebeu que falhou "como negociadora". "Desisti cedo", escreve. E admite, sobre a eterna questão das expectativas culturais em torno do género feminino: "houve uma vontade de querer que gostassem de mim que influenciou a minha decisão de fechar negócio sem uma luta verdadeira".

Meryl Streep, uma das mais bem-sucedidas atrizes da atualidade, disse há dias à BBC, que ainda sente o sexismo na pele. "É uma indústria só de homens", descreveu, e respondeu que "sim", recebe menos do que os seus correligionários masculinos. Defende a transparência nos pagamentos e a ajuda dos homens para combater esta diferenciação e lembra como as coisas funcionam no sector. "Os filmes de mulheres não vendem, dizem-nos".

Gwyneth Paltrow resumiu assim o problema: "O nosso salário é uma forma de quantificar quanto valem os. Se os homens recebem muito mais por fazer a mesma coisa, sentimo-nos uma porcaria".

(*Público*, 13 de outubro de 2015)

› A segregação ocupacional na economia cultural é visível na **feminização e masculinização das profissões culturais de acordo com os setores**: as mulheres estão fortemente representadas nas instituições culturais públicas (Gomes, Lourenço e Martinho, 2006) e nas grandes indústrias - "indústrias de serviços de conhecimento intensivo" -, como a edição de livros (ERICarts, 2004), enquanto a produção musical, audiovisual, os novos *media* e as indústrias digitais tendem a ser dominadas por homens (Wolfe, 2012).

› Os tetos de vidro na cultura têm expressão muito visível na indústria cinematográfica. No top 250 filmes com maior bilheteira em 2012, nos Estados Unidos, apenas cerca de um sexto das pessoas responsáveis pela produção eram mulheres, menos de um décimo eram realizadoras, 2 % eram cineastas e 15 % eram argumentistas. No mesmo ano, o salário médio de cineastas mulheres, atrizes e realizadoras foi inferior em cerca de 30% em relação aos seus homólogos masculinos. Esta disparidade entre os sexos na obtenção de financiamento pode funcionar como desincentivo a permanecer no sector ou desencorajar a entrada de novas gerações de mulheres (UNESCO, 2014) (ver caixa *Gender gap em Hollywood*).

› Existem "**cartéis masculinos**" nos círculos de crítica literária e de cinema e em algumas organizações profissionais (realizadores e produtores de cinema, sociedades literárias, etc.), que não incentivam as mulheres a tornarem-se membros (ERICarts, 2004).

› A existência de menos mulheres em cargos de tomada de decisão como *gatekeepers* da cultura (na crítica, na edição, na produção, no agenciamento, na promoção de eventos, na direção de festivais, nos júris, etc.) ou em redes profissionais, tem um efeito dominó sobre a visibilidade e o acesso a recursos financeiros de mulheres empresárias, operadoras e profissionais na área cultural (ERICarts, 2003, 2004; UNESCO, 2014).

Princípios e metodologias

Como proceder?

O Estado reconhece a todos o direito à cultura, e deve promover a sua democratização “incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração como os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as coletividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais.

(C.R.P., art.º 73.º)

› A cultura desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade nos municípios. A promoção da igualdade de oportunidades face à produção, visibilidade e participação culturais a nível local constitui um contributo relevante para o exercício da cidadania plena e desenvolvimento social.

› A expressão criativa constitui um forte alicerce da capacitação social, cívica e política das mulheres, mediante o respeito pelos seus direitos humanos, em particular os direitos culturais e a liberdade de expressão, a capacitação económica através do emprego e as oportunidades de empreendedorismo nas indústrias culturais e criativas (UNESCO, 2014).

› As políticas locais são imprescindíveis para reforçar a prática cultural e de lazer em geral, especialmente das mulheres.

› O desenho e implementação das políticas culturais e recreativas locais devem considerar as especificidades da situação das mulheres e dos homens e os planos de ação municipais devem ser integrados e multidimensionais, apostando-se em **políticas de mainstreaming**.

› Além da ação transversal para a igualdade de género é importante promover **medidas de ação positiva** para a criação e produção artística e intelectual das mulheres, no sentido de promover a presença equilibrada de mulheres e homens na oferta artística e cultural pública.

› Para uma integração adequada da perspetiva de género na política cultura local é essencial começar por fazer um **diagnóstico da situação de homens e mulheres na cultura** que contemple quer a **dimensão do emprego/oferta cultural**, quer a **dimensão do consumo/procura cultural**.



Indicadores de Género na Cultura

Na CM de Lagoa a informação relativa às inscrições em iniciativas culturais é desagregada por sexo.

O Plano Municipal de Igualdade de Género do Município de Oeiras prevê a implementação de um Sistema de Indicadores de género na cultura e Desporto através da obtenção de dados que permitam efetuar análise de género ao nível das áreas da Cultura e do Desporto. Pretende-se com a implementação deste sistema de indicadores de género nos projetos e ações desenvolvidos pelo Município ou apoiados por este, a possibilidade de obtenção de dados desagregados, conducentes à apresentação de propostas de adequação das atividades desenvolvidas aos públicos caracterizados.

› O acesso sistemático a informação sobre os obstáculos à prática cultural e a identificação de oportunidades de melhoria exige o estabelecimento de **canais de comunicação** estáveis que permitam conhecer a opinião e as necessidades da população a respeito da atividade cultural local.

› Deve haver uma **articulação e compromisso** alargado com todos os **stakeholders**, incluindo as mulheres, os governos locais, as entidades culturais e recreativas, as organizações de mulheres, entre muitas outras entidades, de forma a promover uma transformação efetiva.

› Deve promover-se uma ampla cobertura da estratégia e das ações para a igualdade de género na política local nos **meios de comunicação social**.

› O diagnóstico, implementação, monitorização e avaliação da integração da perspetiva de género a nível local deve compreender a **criação de sistema de indicadores de género** na Cultura através da obtenção de dados que permitam efetuar análise de género (ver Quadro 1 - Indicadores de Género na Cultura, na secção “Instrumentos”).

Instrumentos

A que recorrer?

› Quadro 1 - Indicadores de género na cultura

	Fonte
Informação estatística disponível a nível concelhio	
Sessões de espetáculos ao vivo no concelho	PORDATA, Números dos municípios e regiões de Portugal
Espectadores de espetáculos ao vivo	PORDATA, Números dos municípios e regiões de Portugal
Nº de museus no concelho	PORDATA, Números dos municípios e regiões de Portugal
Nº de ecrãs de cinema no concelho	PORDATA, Números dos municípios e regiões de Portugal
Leitores/as inscritos/as na(s) biblioteca(s) municipal(is), segundo o sexo e a idade, por freguesia	Biblioteca(s) municipal(ais)
Informação estatística a recolher/produzir pela autarquia	
Nº e % de H e M nos corpos sociais das associações culturais, por antiguidade e tipo de entidade	Associações
Nº e % de H e M que assistem a eventos culturais do concelho com entrada registada	Registo desagregado nos eventos
Nº de visitantes de museus e galerias do concelho, segundo o sexo e tipo de visitante (aluno, turista, habitante...)	Registo desagregado nos museus e galerias
Número de passes culturais, por sexo	Autarquia

› Quadro 1 - Indicadores de género na cultura

	Fonte
Nº de prémios no concelho direcionados exclusivamente para o público feminino por tipo de prémio	Autarquia
Nº de prémios existentes no concelho com evocação de uma personalidade feminina, segundo o tipo de prémio	Autarquia
Iniciativas de visibilização do papel das mulheres na cultura (exposições, programas de rádio, prémios, cartazes, celebração de dias...), por tipo de iniciativa	A criar pela autarquia
Novas aquisições de livros e outros recursos sobre igualdade de género nas bibliotecas do concelho, por tipo de recurso	A solicitar a bibliotecas
Sexo do/as autores/as das novas aquisições de livros nas bibliotecas públicas do concelho	A solicitar a bibliotecas
N.º de ações de formação em história das mulheres para agentes culturais do concelho	A criar pela autarquia
N.º de ações de formação em igualdade de género para funcionários/as de bibliotecas e ludotecas do concelho	A criar pela autarquia
Nº de funcionários/as de bibliotecas e ludotecas abrangidos/as por ações de formação em IG, segundo o sexo	A criar pela autarquia
N.º de artistas e artesãos/ãs do concelho, segundo o sexo	A criar pela autarquia
N.º de iniciativas de valorização da produção artística e artesanal das mulheres do concelho, segundo o tipo de iniciativa	A criar pela autarquia
N.º de Iniciativas de promoção do conhecimento do património histórico-artístico criado por mulheres, que reflete a vida e o papel das mulheres no concelho	A criar pela autarquia
Nomes masculinos e femininos de ruas ou outros espaços públicos do concelho (total)	A criar pela autarquia
Nomes masculinos a femininos de ruas ou outros espaços públicos do concelho no último ano	A criar pela autarquia
Iniciativas de promoção de atribuição de nomes femininos a espaços públicos do concelho	A criar pela autarquia

› Quadro 1 - Indicadores de género na cultura

	Fonte
Iniciativas de promoção de passeios e visitas guiadas pelo concelho com uma perspetiva de género	A criar pela autarquia
Iniciativas de promoção de visitas guiadas a espaços artísticos e culturais do concelho com uma perspetiva de género	A criar pela autarquia
Iniciativas de promoção da presença equilibrada de mulheres e homens na oferta artística e cultural do concelho, por tipo de iniciativa	A criar pela autarquia
Iniciativas de fomento de rede de mulheres artistas locais	A criar pela autarquia
Sexo dos/as artistas com exposições no concelho no último ano	A solicitar a entidades
Nº e % de notícias relacionadas com IG nos órgãos de comunicação locais, por órgão de comunicação	A solicitar a órgãos de comunicação locais
Utilizadores/as de espaços de acesso à internet, segundo o sexo e a idade, por freguesia	A solicitar à gestão dos espaços
Proporção de domicílios do concelho com acesso à Internet	ANACOM
Proporção de domicílios do concelho com computador pessoal	
Utilizadores de computador pessoal, segundo o sexo e a idade	
Utilizadores de internet, segundo o sexo e a idade	

Com quem?

- › Câmara Municipal (divisão da cultura);
- › Juntas de freguesia;
- › Ministério da Cultura;
- › Direção Geral das Artes;
- › Entidades culturais e artísticas (de criação, produção, difusão, formação, etc.) dos setores:
 - › Público – organismos da administração central e regional, câmaras/departamentos da cultura e empresas municipais;
 - › Privado – empresas;
 - › Terceiro setor – associações, cooperativas, fundações;
- › Coletividades/associações recreativas;
- › Mulheres envolvidas na produção cultural;
- › Meios de comunicação social locais, regionais e nacionais;
- › Programadores circuitos de cultura;
- › Escolas universitárias/profissionais;
- › Investigadores/as e académicos/as;
- › ONG de mulheres.

Boas práticas

Que exemplos?

Igualdade de género nas práticas autárquicas e na prestação de serviços à comunidade

O governo de Québec (Canadá), através da Sociedade para o Desenvolvimento de Empresas Culturais, contraria a sub-representação de mulheres cineastas integrando um critério de género na elegibilidade para o financiamento de filmes: todas as empresas têm que incluir pelo menos um cenário em que a realização é assegurada por uma mulher.

- › Promover o acesso das mulheres e homens a ocupações e níveis hierárquicos onde estejam sub-representados/as nos setores cultural e turístico local, nomeadamente através da incorporação do princípio da igualdade de género em toda a **regulamentação normativa** (portarias, concessões, contratos, convénios, subvenções e subsídios) nos domínios cultural e turístico.
- › Inclusão de **cláusulas** que acautelem a igualdade entre mulheres e homens na prática cultural nos programas de apoio às coletividades, associações e outras entidades culturais (por exemplo, que enuncie a meta da paridade nos órgãos sociais).
- › Estimular o consumo cultural que favoreça a participação das mulheres, designadamente disponibilizando serviços de **guarda/ocupação de crianças** enquanto mães e/ou pais assistem a espetáculos culturais.



Espaço Criança

O Espaço Criança é um serviço que o Teatro Viriato, em Viseu, coloca à disposição do público durante o seu tempo de permanência nos espetáculos noturnos. No Espaço Criança pretende-se ocupar de forma lúdica e criativa o tempo dos filhos, enquanto mães e pais assistem aos espetáculos do Teatro Viriato, através de atividades relacionadas com o tema do espetáculo.

(<http://www.teatroviriato.com/pt/menu/informacoes-gerais/espaco-crianca/>)

Em muitas cidades francesas, associações de mulheres estabeleceram a estatística dos nomes de ruas e de lugares consagrados aos homens e às mulheres, e recomendaram junto do conselho municipal nomes de mulheres que deveriam ser dadas a novas ruas.

- › Fomentar o respeito e a garantia da representação equilibrada nos órgãos consultivos, científicos e de decisão do organigrama artístico e cultural.
- › Integrar mulheres nas **comissões de toponímia**, e que estas visibilizem o papel das mulheres na atribuição de nomes a ruas, praças, equipamentos, etc.

Recolha de informação e produção de dados

- › **Recuperar a memória das mulheres no município**, através da realização de estudos empíricos que visibilizem a experiência de mulheres de diferentes idades e ao seu contributo para o desenvolvimento do município, tanto na esfera pública como privada.



MDM
movimento democrático de mulheres

O núcleo do Município de Santiago do Cacém do Movimento Democrático de Mulheres (MDM) realizou o evento «Mulheres: Itinerários de Vida» que foi o culminar de um trabalho de vários meses, de levantamento de documentos e de memórias de mulheres. Começou com receção dos participantes no Museu Municipal, logo seguida da inauguração das exposições: «40 anos de abril: itinerários de conquistas dos direitos das mulheres» e «estórias que fazem História: testemunhos singulares de lutas coletivas». Na Biblioteca Municipal, seguiram-se “conversas” sobre as conquistas alcançadas e as alterações daí decorrentes na vida das mulheres.

(<http://www.mdm.org.pt>)

- › Difundir as histórias de vida através dos meios de comunicação social.

Empoderamento das mulheres e criação de parcerias estratégicas

› Promover a criação de **redes de mulheres artistas** locais.



A Câmara Municipal de Mangualde, em parceria com o CEARTE – Centro de Formação Profissional do Artesanato, promove mais um curso de “Pontos Bordados Tradicionais/ Bordados de Tibaldinho”. Enquadrado nas Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) tem como objetivo manter viva a confeção dos bordados de Tibaldinho, preservando, promovendo e valorizando este património cultural que constitui parte da identidade mangualdense. É dirigido a pessoas desempregadas, artesãos/ãs ativos/as e outros/as profissionais com interesse nesta área.

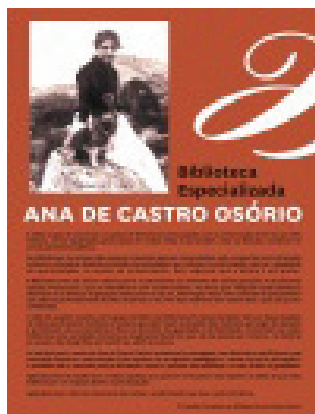
(<http://www.cmmangualde.pt/index.php/atividade-municipal/noticias-cmm/item/896-curso-de-bordados-de-tibaldinho.html>)

› **Incentivar** associações, empresas e outras **entidades culturais e recreativas** a **promover atividades artísticas, culturais e recreativas** que visibilizem a produção das mulheres e/ou que ponham causa uma visão estereotipada de mulheres e homens, designadamente mediante o estabelecimento de parcerias com entidades culturais e recreativas locais e nacionais para o desenvolvimento de projetos que abordem a problemática da igualdade de género.

› Trabalhar em conjunto com **bibliotecas públicas locais** no sentido de erradicar os estereótipos de género no seu catálogo de livros e outros documentos, assim como nas demais atividades de promoção, divulgação e animação da leitura:

– Prover as bibliotecas públicas do concelho de livros e outros recursos sobre igualdade de género.

– Criar seções em bibliotecas municipais de biografias de mulheres que lutaram ao longo da história e em diferentes culturas para quebrar as barreiras sociais que impedem a realização pessoal e profissional das mulheres. A divulgação destas seções através do desenvolvimento de manuais de leitura a ser facultados à população em geral e às escolas.



Na Biblioteca Municipal de Belém (da Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa) criou-se um núcleo temático especializado intitulado Biblioteca Especializada Ana de Castro Osório.

Este “espólio documental é constituído por monografias, ensaios, biografias e obras de ficção escritas por mulheres e homens que defendem a igualdade de género, contribuem para formar uma mentalidade feminista e promovem uma consciência crítica, no domínio da igualdade de género”.

(<http://blx.cm-lisboa.pt>)

Advocacia, consciencialização e mobilização da comunidade



A associação Acesso Cultura – da qual é integrante empresa municipal da Câmara Municipal de Lisboa - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural – organizou quatro debates simultâneos nas cidades de Évora, Lisboa, Loulé e Porto, sob o tema “Igualdade de género: um (não) assunto no sector cultural?”. Nestes debates, abordou-se o lugar das mulheres na cultura a partir de vários pontos de vista, com a ajuda de convidados que também representam meios muito diversos.

“De que forma o sector cultural questiona (ou não) a igualdade de género? De que forma a promove, no contexto laboral, nas suas programações, na forma como comunica? E de que forma contribui para a desigualdade?”- constituíram as questões partida do debate, e suscitaram muitas outras:

“Já pensou porquê é que não há fraldários nos WC Homens nos equipamentos culturais, até nos recém-inaugurados? Porque é que a sinálética do serviço educativo no Museu dos Coches apresenta uma figura feminina acompanhada de crianças? Porque é que um cartaz das Festas de Lisboa deste ano foi considerado, por algumas pessoas, sexista? Se os cursos de artes são maioritariamente frequentados por mulheres, porque será que o sucesso é muito mais visível em artistas masculinos? Sabia que no Porto abriu recentemente a primeira livraria de mulheres e que na mesma cidade foi este ano realizada a primeira edição do Festival Feminista? Como é celebrada a Existência pelo coletivo Rabbit Hole e de que forma se afirma “Sim. A Tudo”?

(acessocultura.org/encontros/debates/)

- › Promover iniciativas de **visibilização do papel das mulheres na cultura**: exposições, programas de rádio, prémios, cartazes, nomenclatura de ruas, prémios e monumentos, publicações, etc.

Algumas autarquias visibilizam o papel de mulher que se notabilizaram no concelho, atribuindo-lhe nome de ruas, monumentos ou de prémios.



Por exemplo, o Prémio Municipal Madalena Barbosa é instituído pela Câmara Municipal de Lisboa e o Prémio Municipal Beatriz Ângelo da Câmara Municipal de Odivelas.

— Nomenclatura de ruas, prémios e monumentos

> Prémios



A Distinção Mulheres Criadoras de Cultura surge no urge no âmbito do IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação (2011-2013) e tem por objetivo dar visibilidade às mulheres que se notabilizam na produção cultural. Esta distinção, além de ser uma forma de reconhecimento pelo trabalho realizado, pretende valorizar e destacar mulheres que desenvolvem a sua atividade em áreas da cultura, garantindo uma visibilidade equilibrada entre mulheres e homens, isenta de estereótipos ou de preconceitos.

(<https://www.cig.gov.pt/aco-es-no-terreno/premios/distincao-mulheres-criadoras-de-cultura/>)

> Exposições



Maria da Fonte - Exposição itinerante
(Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso)

(<http://www.mun-planhoso.pt/o-concelho/maria-da-fonte/o-hino.html>)



No âmbito do seu Plano Municipal para a Igualdade e Cidadania 2015-2017 a Câmara Municipal de Lagoa organizou duas exposições:

Exposição coletiva de trabalhadores/as/artistas "PubliArte" enquadrada nas Comemorações do Dia Municipal para a Igualdade.

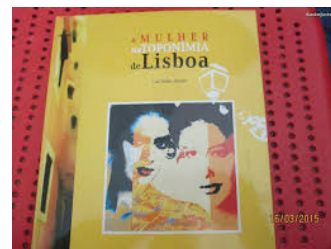
(<http://www.cm-lagoa.pt/pt/agenda/4779/exposicao-coletiva-publiarte.aspx>)

Exposição de Painéis: "Metade do Mundo" - Manifesto pela Defesa dos Direitos das Mulheres e da Igualdade (iniciativa promovida pela Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto).

(<http://www.cm-lagoa.pt/pt/agenda/5135/exposicao-metade-do-mundo.aspx>)

Publicações

Diversas autarquias portuguesas publicaram livros, catálogos ou brochuras dando destaque a parte de memória consagrada a figuras de mulheres no espaço municipal, nomeadamente por via de nomes de ruas ou de monumentos que evocam personagens femininas que fazem parte da história do país.



Por exemplo: “Cidade com nomes de Mulher” (Catálogo da exposição realizada na Casa da Cerca, Galeria Municipal de Arte de Almada, 8 de Março de 2001); “Maria da Fonte na Póvoa de Lanhoso” (Edição da Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso); “A Mulher na Toponímia de Lisboa” (Edição da Câmara Municipal de Lisboa, Comissão de Toponímia).



De modo a assinalar o Dia Municipal para a Igualdade a autarquia de Póvoa de Lanhoso lançou o Concurso de Fotografia com a temática “Cidadania, género e oportunidades”.

Organizar concursos culturais municipais de:

- relatos históricos protagonizados por mulheres dos municípios que se tenham destacado em todas as áreas do conhecimento;
- contos sobre igualdade de género;
- concursos de pintura e fotografia de mulheres do município.

Em Stefanaconi, na Calábria, abriu em Junho de 2000 uma Villa municipal – Villa Elena – aberta ao público, consagrada nomeadamente à arte feminina. A Villa tornou-se um ponto de encontro e de socialização. Para além das exposições que valorizam a arte feminina, esse espaço desempenha funções de centro social e cultural, e encoraja a participação feminina nos assuntos da cidade.

Valorizar a produção artística e artesanal das mulheres do município.

ARTE: UM ASSUNTO DE MULHERES.



“Arte: um assunto de mulheres” é o título da exposição que teve lugar na Galeria Trem, em Faro, entre dez. de 2015 e jan. de 2016. Promovida pelo curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Algarve, esta exposição conta com trabalhos de seis artistas do sexo feminino, que, nas palavras de Mirian Tavares, diretora da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, possuem “um trabalho diversificado e, nalguns casos, em nada relacionado com aquilo que se espera da obra de uma artista: que fale da sua condição, que reclame o direito sobre o seu corpo, que esperneie

pela igualdade e pelo reconhecimento.”

(<https://www.ualg.pt/pt/evento/exposicao-arte-um-assunto-mulheres>)

Em Soverato, outra cidade da Calábria, nasceu em 1996, uma biblioteca das mulheres, por iniciativa de um grupo de uma vintena de mulheres desejosas de dispor de um espaço de comunicação e de interação. Lugar simultaneamente de documentação e de trocas intelectuais, o seu objetivo é, antes de tudo, constituir um fundo documental que contribua para a consolidação da memória sobre o lugar das mulheres na história.

› Promover o conhecimento do património histórico-artístico criado pelas mulheres e aquele que reflete a vida e o papel das mulheres no município.



O “Centro de Documentação e Arquivo Feminista Elina Guimarães” é uma iniciativa da UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta) e localiza-se no espaço desta associação em Lisboa (Alcântara) integrando o Centro de Cultura e Intervenção Feminista. Objetivos:

Contribuir para uma Sociedade do Conhecimento para todos e para todas promovendo a divulgação de documentação histórica na área da Igualdade e dos Feminismos.

Promover a utilização da internet de banda larga e criar uma rede de partilha do conhecimento envolvendo centros de documentação e de investigação congéneres no estrangeiro, assim como bibliotecas nas universidades, nas escolas, nas autarquias e em organismos para a Igualdade como a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Manutenção de um portal digital promovendo o acesso a conteúdos multimédia: documentos digitalizados, DVDs e outros materiais.

Tratar o espólio de associações feministas que possam contribuir para a construção da memória histórica dos feminismos.

Dinamizar intercâmbios com jovens investigadores/as no país e no estrangeiro.

(<http://www.cdofeminista.org>)



O Centro Interpretativo Maria da Fonte [CIMF] situa-se no Concelho da Póvoa de Lanhoso, e visa constituir-se como um espaço aberto de exploração artística. Potenciando parcerias com importantes instituições de conhecimento e saber, ensino e formação, o centro foi pensado para incluir resposta ao ensino articulado da música bem como para o fomento à exploração de outras formas de manifestação artísticas, considerando a multitude de obras - literárias, plásticas e musicais que a figura e a coragem desta mulher inspirou.

(<http://www.mariadafonte.pt>)

- › Organizar passeios e visitas guiadas pelo município com perspetiva de género.
- › Incluir nos itinerários culturais turísticos percursos histórico-sociais pela “arquitetura doméstica”.
- › Premiar as entidades culturais que desenvolvam iniciativas no sentido de impulsionar a igualdade entre mulheres e homens nas estruturas culturais a nível local.
- › Promover cine fóruns/ciclos culturais com a perspetiva de género, identidade sexual, etc.



O primeiro Festival Feminista do Porto (Caravana Feminista/Marcha Mundial de Mulheres) decorreu no mês de Outubro de 2015 e juntou várias instituições num programa recheado de ações ligadas ao tema. O festival contou com iniciativas tão diversas como exposições de artes plásticas, fotografia, instalação, ações de rua, teatro, teatro do oprimido, cinema, vídeo arte, dança, sessões de debate e tertúlias, apresentação de livros, oficinas e workshops, performances, concertos, entre outras.

(<https://festivalfeminista.wordpress.com>)

- › Definir plataformas ou espaços que deem a conhecer as atividades tradicionalmente desenvolvidas pelas mulheres no território (por exemplo, trabalho no campo, na apanha da azeitona, etc.).



Feminismo

No Museu Reina Sofia em Madrid realiza-se “La visita Feminismo”, que questiona o papel e a visibilidade das mulheres na história da arte, com o objetivo de despertar o público para um novo olhar.

(<http://www.museoreinasofia.es/visita-tipos-visita/visita-autonoma/feminismo>)

- › Apostar em exposições inovadoras que se enquadrem, por exemplo, na chamada “Arqueologia de Género” ou “História na Perspetiva de Género”.

- › Promover atividades culturais (exposições, concertos, teatro, cinema, etc.) que promovam a desconstrução dos estereótipos de género e promovam a igualdade entre mulheres e homens.



Teatro | Os brincos à Ronaldo

Várias autarquias portuguesas (por exemplo, Lagoa, Mértola e Felgueiras) promoveram a peça de teatro “Os brincos à Ronaldo e outras histórias” para sensibilizar a população para a igualdade de género.

Com uma dramaturgia específica para esta temática, sustentada com base em investigação de referência bem como em relatos de experiências de vida, os

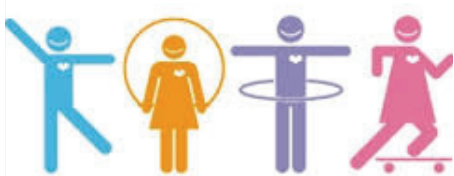
brincos à Ronaldo e outras histórias foi transposto cenicamente para um discurso quotidiano, alegre, interativo, e acessível a todos os públicos. Pretende-se desta forma que a promoção da Igualdade de Género em Portugal possa ser assim mais eficazmente refletida, e que as nossas ações a tenham mais presente na vida social, familiar e laboral. Estes três vetores interdependentes são trabalhados neste espetáculo, e motivo para grande identificação de práticas comportamentais por parte do público, que, revendo-se, se interroga.

(<http://www.cm-felgueiras.pt/pt/agenda/espeticulos/teatro-os-brincos-a-ronaldo>)

- › Promover feiras sobre a criação no mundo da banda desenhada, caricatura, literatura infantil, etc. e garantir uma representação equilibrada dos expoentes femininos e masculinos, especialmente quando se trata de apresentações artísticas com a recente incorporação do sexo feminino.
- › Considerar o princípio da igualdade nas festividades locais. Por exemplo, desencorajar atividades tipo “rainha da festa”, atividades cujo “cartaz” seja o corpo das mulheres, como seja a luta t-shirt molhada.
- › Desenvolver campanhas que visibilizem os custos desiguais que as festas locais podem ter para mulheres e para homens (por exemplo, aumento dos casos de assédio sexual às mulheres, sobrecarga de tarefas domésticas e de cuidado a pessoas dependentes, etc.).
- › Não reproduzir nas campanhas de promoção turística papéis estereotipados de homens e mulheres (por exemplo, homens a trabalhar no campo e mulheres a cozinhar).
- › Dar a conhecer a importante produção cultural do feminismo e correntes “ecofeministas” e, mais recente, “ciber-feministas”, esta última com base em novos movimentos estéticos que ajudam a desmistificar a ideia de que o pensamento feminista é algo “ultrapassado”.

Desporto - Fundamentos

Os porquê:



› Apesar da abolição das proibições legais ao acesso das mulheres às práticas desportivas, **as mulheres praticam menos desporto do que os homens**, encontram-se **desigualmente distribuídas pelas modalidades**, dependendo da natureza dos desportos, e **continuam a estar sub-representadas nos cargos de chefia** no sector do desporto e na tomada de decisões (Jacinto *et al.*, 2015; FEMM, 2003).

› Os valores de atividade física das mulheres são mais reduzidos comparativamente aos dos homens, particularmente entre os 10 e os 30 anos e depois dos 60 anos.

› A participação das raparigas e mulheres nas atividades desportivas tem vindo a aumentar, estando presentes num vasto leque de modalidades, mas continuam a representar apenas cerca de um quarto do total de praticantes de modalidades desportivas (IPDJ, 2015; Jacinto *et al.*, 2015). O voleibol e a ginástica são as únicas atividades desportivas onde as raparigas e as mulheres são maioritárias. O futebol é uma das atividades desportivas onde as mulheres estão menos representadas (*idem, ibidem*).

› As assimetrias de género ao nível do desporto são ainda mais evidentes quando subimos na hierarquia: as mulheres estão sub-representadas na liderança desportiva, representando pouco mais de um décimo dos/as dirigentes e treinadores/as e menos de um quarto dos/as árbitros ou juizes/as (IPDJ, 2015).

› As **mulheres frequentam pouco os locais institucionalizados de prática desportiva** (clubes, associações), e dedicam-se principalmente a atividades físicas informais de manutenção e de lazer (FEMM, 2003).

- › Apesar de sub-representadas entre os atletas federados e nas competições oficiais, a representação das mulheres entre os/as medalhados (modalidades olímpicas e não olímpicas) supera a sua representação na prática de modalidades desportivas, cifrando-se em mais de um terço (IPDJ, 2015), o que atesta o seu enorme potencial.
- › Como o desporto é um setor que envolve menores, é um ambiente que pode acarretar o risco de violência e assédio sexual devido, em particular, à confiança criada entre as pessoas envolvidos no desporto (CE, 2014).
- › É necessário que a oferta desportiva corresponda às necessidades das mulheres em cada etapa da sua vida, sendo particularmente importante que as mulheres grávidas e as jovens mães recebam conselhos sobre a prática de desportos adaptados à sua situação e que às pessoas idosas (mulheres e homens) sejam propostas atividades desportivas benéficas para a sua saúde psíquica e física, (FEMM, 2003).
- › As atletas de alta competição não beneficiam de igualdade de tratamento, comparativamente aos seus colegas homens, em matéria de **rendimentos** e de **recursos financeiros** (bolsas de estudo, subvenções, patrocinadores), bem como no que diz respeito à reinserção profissional (FEMM, 2003).
- › Os **estereótipos sexistas** têm tido uma importância fundamental no desporto fazendo com que este se mantenha como uma **prática de orientação masculina** inibindo a participação das mulheres (Jacinto *et al.*, 2015).
- › A **linguagem no desporto** mantém ainda hoje estereótipos de género que são o resultado das características históricas do desporto moderno. Dos estereótipos de género aplicados à linguagem destacam-se o androcentrismo, que considera a perspetiva masculina como a única possível ou a mais importante, e o sexismo, porque atribui papéis sociais, valores e capacidades em função do sexo com valorização social de um sexo masculino sobre o feminino (Jacinto *et al.*, 2015).
- › **Fraca cobertura mediática do desporto feminino** e tratamento social discriminatório e sexualmente estereotipado dos meios de comunicação social (FEMM, 2003). Enquanto os homens são destacados por aquilo que fazem, as mulheres não escapam a apreciações estéticas em que se acentuam artifícios próprios das mulheres ou a ligações à esfera afetiva (Jacinto *et al.*, 2015).

Princípios e metodologias

Como proceder?

A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro) determina, no art.º 2.º, o Princípio da universalidade e da igualdade, segundo o qual todos têm direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual, devendo a atividade física e o desporto contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres.

- › O desporto pode ser um importante fator de inclusão social, do enriquecimento da vida em comunidade, da promoção da saúde e da cidadania ativa e consequentemente um veículo de promoção da igualdade de género (UNESCO, 2014)
- › O desporto é um espaço de liberdade para as raparigas e as mulheres de todas as idades, uma via rumo ao sucesso e um meio de emancipação, assim como uma forma de resistir aos constrangimentos sociais e culturais (FEMM, 2003).
- › As **políticas locais** são imprescindíveis para **reforçar a prática desportiva** em geral, e especialmente das mulheres, assim como a sua incorporação no âmbito técnicos e de gestão desportiva.
- › Deve ser **facilitado o acesso de homens e mulheres a qualquer tipo de desporto**, superando a masculinização e a feminização de alguns deles.
- › Deve ser favorecida a **efetiva abertura das disciplinas desportivas às mulheres**, mediante o desenvolvimento de programas específicos em todas as etapas da vida e a todos os níveis, incluindo os da responsabilidade e decisão.

- › Os **meios de comunicação social** desempenham igualmente um papel fundamental na divulgação e consolidação do desporto praticado pelas mulheres.
- › A promoção da igualdade entre rapazes e raparigas e homens e mulheres no desporto deve assentar numa **política desportiva de qualidade** e não em medidas avulsas, sem continuidade ou sustentabilidade.
- › Para uma política municipal de desporto de qualidade é preciso começar por fazer um **diagnóstico** de caracterização da prática desportiva – uma carta do desporto -, tendo sempre em conta a recolha de informação desagregada por sexo.
- › Além da ação transversal para a igualdade de género é desejável a condução de **ações positivas**, favorecendo desse modo o enfoque dual da atuação nas políticas desportivas locais no domínio da igualdade.
- › De modo a garantir de forma sistemática a obtenção de informação sobre os obstáculos à prática desportiva e oportunidades de melhoria, é conveniente estabelecer **canais de comunicação** estáveis que permitam conhecer a opinião e as necessidades da população a respeito da atividade desportiva local.

› Exemplos de canais de comunicação

Aplicar questionários de satisfação anual, a pessoas de ambos os sexos, sobre as atividades desportivas oferecidas pela entidade gestora local, incluindo a opinião sobre as instalações e o pessoal monitor.

Criar canais de comunicação estáveis com pessoas ligadas à oferta e à gestão do âmbito desportivo local. Tanto monitores e monitoras das atividades como o pessoal ligado à oferta e à gestão do âmbito desportivo local conhecem em primeira mão as necessidades e as problemáticas e opiniões das pessoas a quem prestam os seus serviços.

Estabelecer canais de comunicação com cidadãos e cidadãs para informar e para que tanto as pessoas que realizam atividade física numa estrutura local ou à margem da mesma, como as que não realizam atividade física, possam emitir a sua opinião e perceções sobre as necessidades de melhoria.

› Exemplos de canais de comunicação

Estabelecer um canal de comunicação estável com as mulheres que realizam desporto federado, por exemplo, através da nomeação de uma representante, para conhecer as suas necessidades e as suas perceções sobre a situação das mulheres em clubes desportivos.

Fonte: FEMP (2011)

Instrumentos

A que recorrer?

Diagnóstico e planificação



Na autarquia de Lagoa, a informação relativa às inscrições em atividades desportivas é desagregada por sexo.

› O diagnóstico e a planificação no âmbito desportivo local requer o conhecimento sistemático da situação, dos níveis de participação, dos possíveis obstáculos que dificultam e limitam a participação das mulheres a todos os níveis e as necessidades da população de acordo com os diferentes segmentos para possibilitar um desenho e gestão da oferta desportiva adequada aos mesmos.

› O desenho de políticas desportivas locais deve basear-se em estatísticas desagregadas por sexo, estabelecendo **indicadores de género** que permitam identificar as desigualdades existentes no âmbito desportivo (ver Quadro 2 - Indicadores de Género no Desporto)

› Quadro 2 - Indicadores de Género no Desporto

	Fonte
Informação estatística disponível a nível concelho	
Nº e % de pessoas que praticam desporto no total da população do concelho	Carta do Desporto (Autarquia)
Nº e % de praticantes de pessoas que praticam desporto no total da população do concelho, segundo o sexo	Carta do Desporto (Autarquia)
Nº de homens e mulheres inscritos/as em práticas desportivas por idade	Autarquia
Nº de homens e mulheres inscritos para a prática de exercício físico em instalações camarárias	Carta do Desporto (Autarquia)
Nº de praticantes de desporto federado, por sexo	Estatísticas do Desporto - INE

› Quadro 2 – Indicadores de Género no Desporto

	Fonte
Nº de praticantes federados por sexo e escalão (juniores, seniores)	Estatísticas do Desporto - INE
Nº de praticantes de desporto federado, por sexo e modalidade (federação)	Estatísticas do Desporto - INE
Proporção de equipas mistas, por tipo de modalidade	A solicitar às entidades
Nº de inscrições no desporto escolar, segundo o sexo	Ministério da Educação, Gabinete Coordenador do Desporto Escolar
Nº de inscrições no desporto escolar, segundo o sexo e a modalidade	Agrupamentos escolares do concelho (a pedido)
Nº de inscrições no desporto escolar, segundo o sexo e o nível de ensino	
Nº e % de treinadoras por modalidade	Estatísticas do Desporto - INE
Informação estatística a recolher/produzir pela autarquia	
Nº de equipas femininas, por modalidade (federação)	A solicitar às federações
Proporção de equipas femininas no total de equipas do concelho	A solicitar aos clubes
Proporção de entidades com equipas desportivas que têm pelo menos uma equipa feminina	A solicitar às entidades
Nº e % de H e M nos corpos sociais das associações desportivas, por antiguidade e tipo de entidade	A solicitar às associações desportivas
N.º de ações de promoção da quebra de estereótipos na prática desportiva desenvolvida no concelho, por tipo de ação e entidade promotora	A criar pela autarquia
N.º de ações de formação sobre IG para monitores/as de atividades desportivas	A criar pela autarquia
N.º de monitores/as que frequentaram ações de formação sobre IG no desporto, por sexo e entidade	A solicitar a promotores das ações
N.º de ações de formação sobre IG para dirigentes de atividades desportivas	A solicitar a promotores das ações
N.º de dirigentes que frequentaram as ações de formação sobre IG no desporto, por sexo e entidade	A solicitar a promotores das ações
N.º de entidades que promovem classes simultâneas para adultos e crianças (Proporção de classes simultâneas para adultos e crianças no total da oferta)	A solicitar a entidades

› Quadro 2 – Indicadores de Género no Desporto

	Fonte
Nº e % de instalações desportivas do concelho com condições adequadas à frequência por Mulheres e Homens	A criar pela autarquia
Nº de campanhas de promoção da prática de desporto/exercício físico desenvolvidas no concelho, por destinatários/as das campanhas e tipo de entidade promotora	A criar pela autarquia
Tipos de mecanismos de monitorização da IG na divulgação das atividades desportivas (utilização de linguagem e imagens inclusivas)	A criar pela autarquia
Proporção de ações de divulgação de atividades desportivas inclusivas	A criar pela autarquia
N.º de ações de promoção de mulheres treinadoras, por tipo de ação	A criar pela autarquia
N.º de apoios que permitem a frequência de atividades desportivas/físicas a pessoas/famílias de menores rendimentos, por tipo de apoio	A criar pela autarquia
Nº de pessoas beneficiárias de apoio no acesso à prática desportiva, segundo a idade e o sexo	A solicitar a promotores de apoios
N.º de campanhas de promoção da prática de desporto/exercício físico, segundo o tipo de destinatários/as e a entidade promotora	A criar pela autarquia
Apoios monetários concedidos pela autarquia às equipas masculinas e femininas	A criar pela autarquia
Proporção de apoios (em euros) concedidos a equipas femininas	A criar pela autarquia
Valor médio dos apoios concedidos às equipas femininas e às equipas masculinas	A criar pela autarquia
Proporção de contratos-programa para a área do desporto celebrados com uma perspetiva de género/cláusulas de género	A criar pela autarquia
Majoração de apoios a entidades que acolhem equipas desportivas femininas	A criar pela autarquia
Nº de espaços públicos do concelho com aparelhos para a prática desportiva, por freguesia	A criar pela autarquia
Programas de promoção das competências desportivas nas escolas (por exemplo, programa de natação no 1º ciclo)	A criar pela autarquia

› Quadro 2 - Indicadores de Género no Desporto

	Fonte
Estudantes abrangidos por programas de promoção de competências desportivas nas escolas, segundo o nível de ensino e o sexo	A solicitar às escolas
Parcerias estabelecidas entre as escolas e outras entidades promotoras da prática desportiva do concelho, segundo o tipo de parceria	A criar pela autarquia

› A **análise descritiva** da situação deve acompanhar-se de **informação qualitativa** que recolha a opinião das pessoas implicadas neste âmbito (pessoal técnico desportivo, pais e mães, desportistas, pessoas que usam as instalações, pessoas que realizam atividade física, etc.) sobre a oferta existente, as necessidades de melhoria e os possíveis obstáculos percebidos para a prática desportiva. A recolha de informação primária pode ser feita através do recurso a técnicas como a da entrevista individual, a do *focus group* ou a do inquérito por questionário.

› O planeamento permitirá realizar uma planificação transversal no âmbito desportivo, isto é, uma proposta de atuações para cada uma das áreas identificadas que integrem as prioridades e necessidades tanto de mulheres como de homens.

Implementação

› A elaboração de **orçamentos públicos sensíveis ao género** implica o conhecimento do impacto diferenciado das iniciativas orçamentais em mulheres e homens, com o objetivo de evitar que a sua aplicação gere desigualdades. Por exemplo, o impacto de género do orçamento será diferente quando se trata de um investimento num campo de rugby - considerando não é um desporto generalizado e cuja prática é essencialmente masculina -, do que quando se trata da adequação de um espaço natural para o uso desportivo, como um trilho usado por muitas mulheres quando vão caminhar.

› Exemplos de orçamento: Cenário 1

Tipo de despesa	Valor
Subvenção atividade corrente dos clubes	27.000,00 €
Subvenção desporto escolar	25.000,00 €
Convénios clubes	50.000,00 €
Subvenção atividade desportivas extraordinárias	10.000,00 €
Total Gastos	112.000,00 €

_ Estes dados só fornecem informações sobre o tipo de despesa e aos respetivos valores alocados, dificilmente permitindo priorizar os gastos em função das necessidades, ou o estabelecimento de uma política de promoção da atividade esportiva nos segmentos da população que têm um baixo nível de participação.

› Exemplos de orçamento: Cenário 2

Conduz-se uma análise em profundidade do tipo de intervenção a que se destinam as subvenções e obtém-se a seguinte informação:

_ Neste município o n.º de licenças federadas masculinas é muito superior às femininas.

_ Os clubes de futebol e rugby têm um acordo com a autarquia para a gestão e uso das respetivas instalações.

_ O evento desportivo extraordinário que se realizou foi uma corrida popular em que 80% dos participantes eram homens.

Tipo de despesa		Valor	Nº Hom	% Gasto	% Mulh	% Gasto
Subvenção atividade corrente dos clubes		27.000,00 €	1.000	80#	250	20%
Subvenção desporto escolar		25.000,00 €	370	65%	200	35%
Convénios clubes	Futebol	35.000,00 €	150	83%	30	17%
	Rugby	20.000,00 €	75	100%	0	0
Subvenção atividade desportivas extraordinárias		10.000,00 €	800	80%	200	20%
Total Gastos		112.000,00 €	2.295	75%	780	25%

Conclusão: 75% do orçamento gasto em transferências correntes é atribuída ao desporto por homens.

Fonte: FEMP (2011)

› Toda a **regulamentação normativa** (portarias, concessões, contratos, convénios e subvenções) no domínio desportivo, assim como outras normativas relativas a diferentes áreas locais (planificação urbanística, desenho de infraestruturas desportivas), deverão incorporar a perspetiva de género e garantir o respeito pelo princípio da igualdade.

› Concessões e contratações

Solicitar às entidades que especifiquem os critérios de igualdade que aplicam na seleção do pessoal, no estabelecimento de salários e de oportunidades de acesso e formação, na conciliação trabalho/família, etc.

Exigir às empresas subcontratadas para desenvolver atividades desportivas uma adequada formação de monitores/as que orientam tanto as atividades maioritariamente realizadas por homens como as atividades maioritariamente realizadas por mulheres

› Subvenções

Solicitar às entidades informação acerca dos critérios de igualdade que aplicam na distribuição de recursos:

Humanos: Afetação de pessoal técnico, mulheres e homens; adequada formação de treinadores/as de desportistas homens e mulheres; apoio médico e fisiológico para homens e mulheres, etc.

Económicos: Gastos em treinadores e treinadoras de desportistas masculinos e femininos; meios de transporte e condições das viagens e homens e mulheres; investimentos em equipamentos e material desportivo para uns e outras; prémios, etc.

Materiais: Distribuição de espaços desportivos (vestiários, campos e pistas de treino e competição – estado, iluminação, etc.); e distribuição de horários – que não se atribuam sistematicamente às mulheres os horários mais incómodos.

Fonte: FEMP (2011)

› Além de estabelecer uma política transversal em toda a gestão do âmbito desportivo local através do planeamento e implementação de políticas a partir de uma perspetiva de género, é necessário adotar medidas temporárias que impulsionem e visibilizem a participação de

mulheres no âmbito desportivo, sobretudo nos domínios nos quais a sua participação é minoritária devido aos obstáculos ou dificuldades que se detetaram no diagnóstico da situação. As **ações positivas** são estratégias destinadas a estabelecer a igualdade de oportunidades por meio de medidas de carácter temporário que permitem corrigir as discriminações.

› Exemplos de ações positivas

Com base nas subvenções, conceder uma pontuação mais elevada às equipas femininas ou aos clubes federados femininos, com o objetivo de incentivar os clubes a adotar medidas que favoreçam a incorporação de mulheres nas suas estruturas e visibilizar o interesse da entidade local de gestão desportiva em impulsionar a prática desportiva federada das mulheres.

Premiar as entidades desportivas que desenvolvam iniciativas no sentido de impulsionar a igualdade entre mulheres e homens nas estruturas desportivas a nível local.

Priorizar a informação relativa ao desporto das mulheres sobre o dos homens, assim como a imagem de mulheres desportistas nos cartazes e flyers de difusão das atividades e eventos desportivos.

Fonte: Adaptado de FEMP (2011)

› Para o impulsionamento da transversalização da perspetiva de género em todo o âmbito desportivo local é essencial dotar as pessoas implicadas das ferramentas necessárias. Neste sentido, uma **formação em igualdade** e coeducação proporcionará maior conhecimento e autonomia aos e às agentes do âmbito desportivo local para incorporar a perspetiva de género no desempenho das respetivas funções, e favorecerá o desenvolvimento de políticas desportivas locais que impulsionem o respeito pelo princípio da igualdade de forma transversal.

› Agentes a abranger por formação

Pessoal responsável pelo desenho, implementação e avaliação das políticas desportivas locais.

Pessoal responsável pela gestão do âmbito desportivo local – incluída a oferta desportiva realizada pela autarquia -, e pelo desenvolvimento da atividade desportiva.

Pessoal responsável pelo desenho da oferta das entidades locais.

O pessoal responsável pela conceção da oferta das organizações desportivas locais, bem como por preparar os relatórios justificativos para o órgão de administração.

Treinadores e treinadoras, e pessoal técnico que tem a seu cargo mulheres e homens atletas - tanto no âmbito federado como em idade escolar.

Pessoal responsável dos centros escolares e pais e mães de estudantes de todas as idades.

Fonte: FEMP (2011)

Acompanhamento e monitorização

› A efetividade do *mainstreaming* de género no âmbito desportivo local reivindica um acompanhamento contínuo e processo de **monitorização** periódico para aferir a sua progressão e, se for caso disso, corrigir desvios e lacunas.

› As **check-lists** abaixo sistematizam um conjunto de **boas práticas** que conformam **atividades e realizações** associadas à integração da perspetiva de género em cinco campos de atuação do âmbito desportiva local. Estes campos de atuação constituem áreas de intervenção da oferta desportiva local, e abarcam tanto a oferta conduzida pelos diferentes agentes como a organização e gestão levada a cabo pelo organismo competente em matéria desportiva local correspondente (FEMP, 2011):

— Entidade gestora (autarquia) – Entidade responsável pela gestão desportiva local, a qual assume a responsabilidade de coordenar a política desportiva local.

— Oferta desportiva conduzida pela entidade gestora – Oferta desportiva gerida por entidade/organismo público local. Envolve atividades físicas e desportivas diversas que se dirigem a cidadãos e cidadãs com o objetivo de fomentar a prática desportiva orientada para o lazer, recreação e saúde.

— Oferta conduzida por outras entidades – Oferta desportiva vinculada tanto ao associativismo desportivo tradicional (desporto federado) como as outras entidades com uma oferta de atividades desportivas alternativa ao desporto federado. Aqui analisam-se as diversas ferramentas ao alcance da entidade gestora, no quadro das suas competências, para incorporar a perspetiva de género na gestão da dita oferta desportiva.

— Oferta em idade escolar – Atividades que, de forma organizada, são conduzidas fora do programa da disciplina de educação física em centros escolares, clubes, associações, etc. e na qual participam pessoas em idade escolar.

— Infraestrutura e equipamento desportivo – Planificação urbanística e desenho e gestão dos diversos equipamentos desportivos existentes.

› **Check-list para a autoavaliação da integração da perspetiva de género:**

Sim

Não

Entidade responsável pela gestão desportiva local

Tem-se em conta, de forma sistemática, a situação e as necessidades de homens e mulheres no que toca à atividade física e desporto, no desenho das políticas a nível local.

Analisa-se o impacto de género resultante da aplicação do orçamento anual dedicado ao desporto do órgão de gestão.

Os encargos estabelecidos para a concessão e contratação de serviços em instalações desportivas incluem requisitos para garantir a conformidade com o princípio da igualdade pela entidade que recebe a concessão.

Existe uma presença paritária de homens e mulheres na estrutura política e na composição das diferentes comissões desportivas do órgão de gestão local.

Existe uma representação equilibrada de mulheres e homens no conjunto da força de trabalho afeta à área desportiva, tanto própria como subcontratada.

São conhecidas as condições de trabalho do pessoal ao serviço, tanto interno como subcontratado, afeto à área do desporto e não existem hiatos de género a este nível.

Os contratos programa de desenvolvimento desportivo (e outras subvenções no domínio do desporto) incorporam aspetos orientados para o impulsionamento da participação das mulheres nos diversos níveis do âmbito desportivo.

Faz-se um uso não sexista da linguagem e das imagens em todas as ações de comunicação desportiva pela entidade local.

O pessoal responsável da gestão desportiva local, tanto técnico como político, tem formação em matéria de igualdade de género

Utilizam-se diferentes canais de difusão com o objetivo de garantir que a informação chega aos diferentes segmentos da população.

› **Check-list para a autoavaliação da integração da perspetiva de género:**

Sim

Não

Oferta desportiva realizada pela entidade gestora local

Existem ferramentas para obter informação acerca do comportamento da procura desportiva, em função das variáveis idade e sexo.

Obtêm-se dados de participação em cada uma das atividades desportivas que compõem a oferta desportiva local.

Criam-se indicadores que permitem conduzir um diagnóstico da atividade desportiva local (rácios de participação desportiva em relação à população).

Foram ativados canais para obter informação qualitativa acerca do grau de satisfação dos diferentes segmentos da população a respeito da oferta desportiva.

A oferta de atividade é desenhada com o objetivo de cobrir as expectativas e necessidades desportivas de todos os segmentos da população identificados.

Incorporam-se variantes (horário, localização, etc.) na programação das atividades oferecidas em resposta às necessidades detetadas em cada um dos segmentos da população.

Todas as atividades que compõem a oferta desportiva são realizadas em espaços adequados.

A distribuição de espaços desportivos não produz situações de desigualdade entre utilizadores e utilizadoras.

O estabelecimento de horários para as diferentes atividades não produz situações de desigualdade entre utilizadores e utilizadoras.

› **Check-list para a autoavaliação da integração da perspetiva de género:**

Sim

Não

Oferta desportiva realizada por outras entidades

Elaborou-se um mapa de entidades desportivas, federadas e não federadas, e conhece-se o número de desportistas adstritos a cada entidade (segundo o sexo e a idade).

Atualiza-se anualmente o registo de dados correspondente ao número de desportistas adstritos a cada entidade desportiva.

As entidades desportivas locais contam com uma oferta de atividades dirigida a cada um dos segmentos da população definidos (homens e mulheres de todas as categorias federadas).

É conhecido o índice de abandono desportivo existente em cada uma das entidades desportivas, segmentada por sexo e categoria.

São identificadas as causas que motivam o abandono desportivo por parte das mulheres do município.

O pessoal técnico dos clubes e entidades desportivas recebe ou já recebeu formação em igualdade.

Desenhou-se uma oferta de atividades, promovida pela própria entidade ou em colaboração com outras entidades, para jovens entre os 12 e 18 anos, como alternativa à oferta das entidades desportivas federadas.

É conhecido o número de mulheres integradas na direção de entidades desportivas locais.

É conhecido o número de mulheres da equipa técnica das entidades desportivas locais.

São conhecidas as condições de trabalho (retribuição e formação) de treinadoras e treinadores das entidades desportivas locais.

O acesso aos recursos desportivos públicos está aberto, de forma equitativa, tanto a entidades desportivas tradicionais como a outro tipo de entidades que têm uma oferta desportiva aberta e alternativa ao desporto federado.

Os critérios para o estabelecimento de horários das instalações são definidos de acordo com critérios de igualdade. Mulheres e homens dispõem das mesmas oportunidades para a utilização do equipamento desportivo, tanto em treino como em competições.

O material desportivo é distribuído de forma equitativa entre mulheres e homens das entidades desportivas.

Realiza-se o estudo do impacto de género dos recursos empregues pelas entidades desportivas.

As entidades desportivas difundem informação acerca dos eventos e resultados desportivos obtidos tanto por secções masculinas como femininas.

› **Check-list para a autoavaliação da integração da perspetiva de género:**

Sim

Não

Oferta de desporto em idade escolar

Existe um programa de desporto em idade escolar coordenado entre os diferentes agentes locais com competências sobre o mesmo.

A oferta de atividades de desporto em idade escolar é diversa e contempla a participação de estudantes com diferentes capacidades motoras e aptidões físicas.

O programa de atividades do desporto em idade escolar desenha-se e desenrola-se com critérios coeducativos.

De forma paralela a determinadas atividades desportivas em idade escolar, organizam-se atividades desportivas dirigidas a pessoas adultas, com o objetivo de conciliar a vida familiar com a atividade desportiva.

Registam-se os dados de participação nas atividades desportivas em idade escolar, atendendo aos critérios de segmentação estabelecidos (idade e sexo).

Existe coerência entre a oferta desportiva em idade escolar e a oferta desportiva federada, dando continuidade às atividades iniciadas em idade escolar.

Não se detetaram atividades desportivas masculinizadas e feminizadas.

Existe uma distribuição equitativa dos recursos entre atividades em idade escolar masculinas e femininas.

Tanto as atividades em idade escolar masculinas como as femininas contam com pessoal técnico devidamente qualificado.

A alocação de instalações desportivas e horários para desenvolver as atividades de desporto em idade escolar faz-se de forma equilibrada entre atividades masculinas e femininas.

Calculam-se anualmente os índices de abandono da prática desportiva em idade escolar, analisando os resultados de forma segmentada (idade e sexo)

Fazem-se campanhas de sensibilização dirigidas a famílias com o objetivo de incentivar a prática desportiva dos e das menores.

› **Check-list para a autoavaliação da integração da perspectiva de género:**

Sim

Não

Infraestrutura e equipamento desportivo

Publica-se, periodicamente, um catálogo de equipamentos desportivos locais, tanto em espaços fechados como abertos, com informação relativa às atividades desenvolvidas, público destinatário, horários, etc., a fim de visibilizar a prática desportiva das mulheres.

Além das instalações desportivas tradicionais (polidesportivos, piscinas, etc.), criaram-se espaços abertos, urbanos ou naturais, para a prática de atividades desportivas não programadas.

As instalações desportivas do município estão localizados em lugares frequentados e habitados.

Pode aceder-se aos equipamentos desportivos locais através de transportes públicos. O horário dos transportes coincide com o horário de abertura das instalações.

Os equipamentos desportivos locais, assim como os espaços adjacentes, encontra-se devidamente iluminados.

Dispõe-se de ferramentas para quantificar o uso dos equipamentos e instalações desportivas locais por parte dos diversos segmentos da população.

Existe um protocolo de atuação para distribuir e gerir o uso dos vestiários e para dar resposta a diferentes casuísticas.

Os fraldários situam-se em lugares de comum acesso por homens e mulheres ou, em alternativa, nos vestiários femininos e masculinos.

Existem espaços e serviços complementares de ludoteca para favorecer a conciliação da vida familiar com a prática desportiva

Existem espaços para estacionar carrinhos de bebés e cadeiras de rodas.

O mobiliário desportivo responde às necessidades físicas e morfológicas de um público variado.

Fonte: Adaptado de FEMP (2011).

Com quem?

- › Câmara Municipal (divisão do desporto);
- › Juntas de freguesia;
- › Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ);
- › Agentes desportivos: federações desportivas, clubes, associações e coletividades desportivas;
- › Agrupamentos de Escolas;
- › Coord.Regional/local do Desporto Escolar
- › Meios de comunicação social locais, regionais e nacionais;
- › Organizações de mulheres e de promoção da igualdade de género;
- › Investigadores/as e académicos/as.

Boas práticas

Que exemplos?

Igualdade de género nas práticas autárquicas e na prestação de serviços à comunidade

- › Inclusão, nos **contratos-programa** de desenvolvimento desportivo com associações e clubes desportivos, de **cláusulas** que acautelem a igualdade entre mulheres e homens na prática desportiva, designadamente, que salvaguardem valor igual nos prémios atribuídos (como acontece, por exemplo, no município de Mangualde) e que enunciem a meta da paridade em termos de atletas inscritos/as (como já acontece nos municípios de Lisboa e de Viseu, entre outros).
- › Integrar a igualdade de género nos **regulamentos** das modalidades e das provas desportivas e assegurar que o regulamento tenha que passar por instâncias de validação e fiscalização.
- › **Majoração de apoios** a clubes/associações que acolhem equipas desportivas femininas, no sentido de corrigir a desigualdade existente.
- › Desenvolver **programas desportivos** dirigidos a crianças e jovens nos períodos das interrupções letivas (por exemplo, férias desportivas/ativas). Este tipo de programas é promovido por um diversas autarquias em Portugal (por exemplo, Pombal, Mangualde, Póvoa de Lanhoso, Alcochete, Mafra, Lousã, Mortágua, Tavira, Alcanena, Sines, ...).



No Município de Lagoa, através do Programa Municipal de Desporto para Todos VIVA+, pessoas adultas e crianças são convidadas a participar conjuntamente ou em simultâneo em atividades físicas orientadas por técnicos/as de desporto. Deste modo, são providenciadas condições para que pais/mães e suas crianças possam praticar desporto.

(<http://www.cm-lagoa.pt/pt/pt/menu/347/programa-municipal-desporto-para-todos-viva-.aspx>)



Férias Ativas em Pombal

O Município de Pombal promove o programa Férias Ativas com o principal objetivo de apoiar as famílias na ocupação dos tempos livres dos seus educandos durante as interrupções letivas de Natal, Páscoa e Verão, proporcionando um conjunto diversificado de atividades destinadas a crianças entre os 6 e os 12 anos.

O programa engloba iniciativas culturais e desportivas e contempla oficinas pedagógicas e workshops nas áreas da educação para a cidadania, educação artística, educação ambiental e educação alimentar, entre outras, contribuindo para o desenvolvimento social e para a formação integral de todos os participantes, inculcando-lhes valores cívicos, autonomia e responsabilidade, conhecimento da realidade do território onde se inserem.

(<http://educa.cm-pombal.pt/proj-edu/ferias-ativas.html>)

Férias Desportivas Municipais em Mangualde

Destinando-se às crianças e jovens do concelho, em particular aos sectores mais carenciados da população jovem, as Férias Desportivas são uma sugestão para a ocupação dos tempos livres nas férias escolares da Páscoa e do verão, com o principal objetivo de incentivar ao convívio e alertar para os benefícios de uma prática desportiva regular. Ida a praias fluviais, Live Beach, Exploratório Ciência Viva, Bioparque, jogos e atividades de Arborismo são algumas das propostas para estas férias dedicadas aos mais jovens.

(<http://www.cmmangualde.pt/index.php/atividade-municipal/noticias-cmm/item/202-mangualde-promove-f%C3%A9rias-desportivas-para-os-mais-novos.html>)

- › Proporcionar tanto a mulheres como a homens (de qualquer idade), o igual acesso a instalações e atividades desportivas.
- › Estimular a prática desportiva que favoreça a participação das mulheres, designadamente adequando os **horários** dos polidesportivos municipais aos horários de trabalho ou proporcionando a **ocupação/guarda de crianças** enquanto mães e/ou pais praticam desporto.

- › Assessorar na conceção de parques desportivos que contem com pistas para a prática de todo o tipo de desportos.
- › Impulsionar o **apoio económico e técnico** a rapazes e raparigas, promovendo a sua participação conjunta em todos os desportos por forma a mitigar o hiato de género
- › **Visibilizar** referências masculinas e femininas em cada desporto (futebol, andebol, ginástica, etc.).
- › Organizar **oficinas de intercâmbio** desportivo entre raparigas e rapazes.
- › Eliminar o uso de **linguagem** ou imagens sexistas na comunicação sobre desporto e no conteúdo das campanhas desportivas.

› Alguns exemplos de cuidados a ter com a linguagem:

Usar	... Em vez de
«o desporto é uma atividade humana...»	«o desporto é uma atividade do Homem...»
«alunas e alunos são o centro das ...»	«o aluno é o centro das atenções...»
«quando se organizou o desporto...»	«quando o Homem inventou o desporto...»
«defesa individual»	«defesa homem a homem»
«quem quer ser capitã ou capitão...?»	«quem quer ser o capitão...?»
«quem está a arbitrar»	«quem é o árbitro?»
«o desporto é um Direito Humano...»	«o desporto é um direito do Homem...»
«as/os docentes de Ed. Física são responsáveis por...»	«o professor de Ed. Física é responsável por...»
«a função de quem arbitra é de manter a disciplina...»	«compete ao árbitro manter a disciplina...»
«a função de treinadoras e treinadores consiste...»	«a função do treinador consiste...»
«quem está na posição de defesa?»	«quem é o defesa?...»
«a posição de guarda-redes exige muita atenção...»	«um guarda-redes tem que ser muito atento...»

Fonte: Silva et al. (2006).

Capacitação de agentes estratégicos

- › Desenvolver **formação** com perspetiva de género dirigida a dirigentes e monitores e monitoras desportivos/as.

Empoderamento das mulheres e criação de parcerias estratégicas

- › Estimular a presença de mulheres e homens em modalidades desportivas onde estão **sub-representadas/os**.



A Associação de Artes Marciais de Lagoa, apoiada pela CM de Lagoa, utiliza imagens de mulheres na divulgação das suas atividades, de modo a atrair o público feminino para a prática das diversas disciplinas das artes marciais.



A associação “Elan sportif” (França), com o apoio de fundações, entidades privadas e da autarquia local, tem-se destacado pelo recurso ao boxe feminino nas suas atividades destinadas a raparigas fisicamente inativas de bairros desfavorecidos de Mulhouse. Para responder à necessidade das raparigas estarem com as suas pares, a associação reservou um intervalo de tempo destinado apenas a sessões com raparigas, a par das sessões mistas, durante as quais raparigas e rapazes praticam boxe lado a lado.

A gestão da iniciativa criou também um conselho participativo para permitir que as raparigas participassem na vida do clube (através da organização de eventos, participação em reuniões, etc). Este conselho constitui um canal de transmissão de informação, de resolução de problemas, e também um fórum de discussão sobre a melhor forma de adaptação das atividades às necessidades das raparigas. Além disso, sob a orientação de um/a instrutor/a, as raparigas são convidadas a gerir as atividades desportivas em eventos do bairro ou a liderar os exercícios de aquecimento durante o treino.

Todos os anos, há um processo de avaliação envolvendo as raparigas, os seus pais e mães com o objetivo de perceber melhor como é que o desporto está a ajudar estas jovens, e também de fazer um balanço do ano que termina e planear o seguinte.

Com a intenção de alargar as suas atividades a mulheres com idades entre os 25 e os 50 anos, a associação está a testar várias estratégias para reduzir as restrições associadas ao trabalho doméstico e familiar (como seja o apoio nas atividades domésticas e o desenvolvimento de atividades físicas com as crianças enquanto as mães estão a treinar).

(www.elan-sportif.org)

- › Desenvolver programas que liguem o desporto e a saúde em todas as etapas da vida das mulheres.



Atividades da Comissão “Mulheres e Desporto” do Comité Olímpico Eslovaco:

- Programa “Mulheres no desporto – Desporto para mulheres” - destina-se a mulheres que não estão envolvidas em desporto (fisicamente inativas ou que não são membros de qualquer clube desportivo) e envolve, entre outras iniciativas:

. O projeto “Mude o seu estilo de vida”, que encoraja as mulheres a cuidarem do seu corpo e a encontrarem tempo para fazerem exercício físico. As mulheres são envolvidas numa atividade física de 60 minutos supervisionada e grátis (caminhada, alongamento de fortalecimento muscular), durante 4 dias por semana, ao longo de 6 semanas.

. Disseminação de material pedagógico e de comunicação, incluindo folhetos informativos e de propaganda sobre os benefícios do exercício físico regular e de um livro que descreve uma série de exercícios.

- Competição “Mãe, vamos fazer desporto!” Partindo da ideia de que a participação de crianças pode levar pais e mães a seguir o seu exemplo, o Comité passou a premiar escolas que oferecessem o maior número de atividades envolvendo mães e filhos/as.

(www.olympic.sk)



Com o apoio da CM de Lagoa, a Associação de Artes Marciais de Lagoa promove cursos de defesa pessoal para prevenção da violência doméstica.

- › Promover, em parceria com associações desportivas, iniciativas desportivas com vista à prevenção da **violência** contra as mulheres.

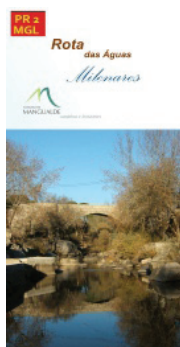
- › Celebrar acordos com associações desportivas para formar as mulheres desportistas e facilitar a sua incorporação nos âmbitos da atividade desportiva em que estão sub-representadas: arbitragem, treino, direção de entidades desportivas.
- › Promover cursos de liderança das mulheres no desporto que lhes permita desempenhar diferentes papéis e funções no mundo do desporto
- › As destinatárias do curso são mulheres desempregadas interessadas na gestão desportiva, desportistas, treinadoras, professoras de educação física, membros de associações desportivas, etc.

Advocacia, consciencialização e mobilização da comunidade

- › Promoção de ações com vista à quebra de estereótipos na prática desportiva.



O município de Miranda do Douro, para a execução do Plano de Igualdade de Género, promove algumas medidas e estratégias, tais como: Jogo de Futebol “Todos pela Igualdade”, com os trabalhadores do Município, de forma a integrar os princípios da igualdade de género na cultura organizacional e fomentar uma progressiva interiorização das preocupações com a igualdade de género.



A Câmara Municipal de Mangualde procura sensibilizar a população para estilos de vida saudáveis e garantir o “Desporto para Todos com Qualidade”, independentemente da idade ou sexo. Alicerçada no pensamento de que todos têm direito à prática desportiva, a Câmara organizou um conjunto de percursos pedestres - “Conhecer Mangualde”, desafiando a comunidade a praticar desporto ao ar livre, e disponibilizando autocarro para o transporte dos participantes de Mangualde para o local do percurso.

(<http://www.cmmangualde.pt/index.php/atividade-municipal/desporto/projectos.html>)

- › Fazer campanhas de informação e sensibilização sobre os benefícios do exercício ao ar livre para a saúde física e psíquica.

Para assinalar o Dia Internacional da Mulher, a autarquia de Póvoa de Lanhoso organiza anualmente a Caminhada Solidária. Esta iniciativa visa promover, por um lado, a prática do exercício físico ao ar livre e o contacto com a natureza e, por outro, a igualdade no acesso de homens e mulheres a atividades desportivas. A participação nesta iniciativa pressupõe a entrega de alimentos que revertem para a Loja Social da Autarquia, resposta que visa apoiar, ao nível alimentar e de vestuário, famílias vulneráveis e em risco de exclusão social.

- › Fazer a difusão das campanhas através de todos os meios de comunicação municipais disponíveis.

- › Envolver clubes desportivos e associações de mulheres no suporte e divulgação das campanhas.

- › Fomentar a criação de equipas desportivas mistas.

Projeto “Corfebol Sem Fronteiras”. Projeto desenvolvido entre o Município de Odivelas e o Núcleo Sportinguista de Caneças com o objetivo de promover a integração social, a participação cívica e a interação entre cidadãos imigrantes e autóctones, ao mesmo tempo que fomenta a igualdade de oportunidades, e o combate a comportamentos e atitudes discriminatórios, através do desporto.

O Corfebol é a única modalidade desportiva coletiva que obriga à constituição de equipas mistas, compostas por igual número de homens e mulheres. No caso do “Corfebol sem Fronteiras”, as equipas integram ainda cidadãos/cidadãos autóctones e estrangeiras/os, promovendo assim o reforço da diversidade cultural, como forma de expressão e de valorização da sua presença e diversidade na sociedade portuguesa.

(<https://www.facebook.com/Corfebol-Sem-Fronteiras-Chaves-271979866267800/>)

Recolha de informação e produção de dados

› Monitorizar o número de raparigas e rapazes que solicitam participação nas atividades organizadas pela área do desporto dos municípios.

A Federação das Câmaras Municipais da Suécia pôs a funcionar em 1997 um método de análise das atividades municipais que poderiam servir de base a uma política anti discriminatória local. No domínio do desporto, a análise incide sobre as questões seguintes: qual é a repartição por sexo dos utilizadores dos campos de futebol e dos pavilhões de gelo? Qual é a subvenção municipal para os equipamentos desportivos utilizados na sua maioria respetivamente por homens e mulheres? Quais são os horários de treino atribuídos às raparigas e aos rapazes no campo de patinagem e no pavilhão de gelo? Etc.

› Fazer uma avaliação dos usos e frequência na utilização das instalações desportivas segundo o sexo.

› Avaliar a perceção que raparigas e rapazes têm da segurança das instalações desportivas em geral, e dos vestiários em particular, em determinados horários.

Juventude - Fundamentos

Os porquês:

› Os papéis sociais associados às mulheres e aos homens são construídos durante a infância e adolescência pelo ambiente social em que as raparigas e rapazes crescem e se desenvolvem, e podem influenciar os desejos, os interesses e as aspirações das mulheres e dos homens na vida privada e pública.

› A situação de **abandono precoce de educação** e formação é, por seu turno, mais frequente entre os jovens do **sexo masculino**, assim como a situação de **reclusão** em estabelecimento prisional (INE, 2014b).

O peso de mulheres e homens jovens na sociedade portuguesa é similar, no entanto, as jovens predominam (enquanto responsáveis) nos núcleos familiares monoparentais, recebem salários mais baixos (ainda que o diferencial salarial seja menor na população jovem), e são as mais afetadas pelo desemprego (ainda que mais escolarizadas).

(INE, 2014b)

› As **raparigas** são mais vulneráveis do que os rapazes às consequências das **relações sexuais sem proteção** e prematuras. São também mais vulneráveis a todo o tipo de **violência**, particularmente à violência sexual: violação, abuso sexual, exploração sexual, tráfico, e trabalhos forçados (APF, 2010).

› As **raparigas** enfrentam um **risco maior** do que os rapazes no que respeita à **saúde sexual e reprodutiva**: são biologicamente mais vulneráveis do que os homens a doenças relacionadas com o sistema reprodutivo; e a prevenção da gravidez é entendida como um “problema das raparigas”. Situação de desvantagem face aos rapazes. As raparigas também pagam um preço mais elevado pela **gravidez** adolescente, em termos de riscos para a saúde e de oportunidades de educação e emprego.

› Os **rapazes**, por seu turno, estão sujeitos a um maior **stress psicológico** em relação ao seu desempenho sexual, estão menos predispos-

tos a utilizar **métodos contraceptivos** e encontram-se mais vulneráveis à **infecção pelo VIH** pois constituem a maioria da população que utiliza **drogas injetáveis**. (APF, 2010).

› É esperado um envolvimento maior das raparigas do que dos rapazes nas **tarefas domésticas**, esperando-se que as mulheres jovens assumam ao mesmo tempo responsabilidades a respeito da sua educação e responsabilidades domésticas, o que pode condicionar o seu rendimento escolar e permanência no sistema de ensino.

› As **raparigas** são **fisicamente menos ativas** que os rapazes e esta diferença aumenta durante a adolescência (Silva *et al.*, 2006).

Campanhas de prevenção do consumo de drogas e álcool sem perspetiva de género

Um estudo das campanhas publicitárias difundidas entre 2002 e 2011, conduzido em Espanha, conclui que as campanhas de prevenção de consumo de drogas não estão pensadas para que cheguem de igual modo a rapazes e raparigas, o que pode levar a que a sua eficácia seja diferente. O estudo aponta mesmo que uma das causas do crescimento do consumo entre as jovens, é exatamente “a inadequação das campanhas de prevenção que se desenvolvem, tanto por parte das administrações públicas, como pelas organizações sociais”.

(Gómez e Nieto, 2012)

› Os padrões de consumo de álcool e drogas de rapazes e raparigas são diferentes, sendo o consumo a dependência de substâncias psicoativas maior entre jovens do sexo masculino, **embora esteja a crescer entre as jovens** (Balsa, Vital e Urbano, 2012) (ver Caixa *Campanhas de prevenção do consumo de drogas e álcool sem perspetiva de género*).

› Os **grupos formais** (e também os não formais) de jovens tendem a **reproduzir a situação de sub-representação das raparigas**. Apesar de os valores de participação associativa masculina e feminina serem aproximados, a **liderança das associações juvenis é fortemente masculinizada**. Além disso, as associações de jovens tendem a **negligenciar a dimensão de género nos projetos e nas atividades que desenvolvem** (FNAJ, 2013; REDE, 2006, 2013).

› A **violência** é, com maior frequência, praticada por homens e rapazes contra mulheres e raparigas, em particular no contexto das **relações de namoro**.

› Apesar de o voluntariado (forma e informal) ser mais frequente entre as mulheres e raparigas, estas encontram-se concentradas em ativi-

dades de serviços pessoais – que constituem uma extensão do trabalho doméstico –, enquanto os homens e rapazes apresentam uma maior dispersão em termos de tipo de atividade desempenhada (INE, 2013).

› As pessoas que dinamizam atividades dirigidas à juventude (pessoal técnico, voluntário, animadores/as, etc.) frequentemente reforçam estereótipos de género através da transmissão (verbal ou não verbal, intencional ou não intencional) de crenças, valores, modelos de comportamento vigentes na sociedade que não são potencializadores de igualdade entre rapazes e raparigas (REDE, 2006).

Princípios e metodologias

Como proceder?

O papel do associativismo juvenil

As associações juvenis encerram um poderoso potencial multiplicar da igualdade de género por via da faixa etária dos membros que as compõe e do grupo alvo com o qual trabalham; por outro lado, uma vez que não trabalham de forma isolada e possuem ramificações privilegiadas com o meio social circundante (político, escolar, familiar) constituem poderosos mecanismos de disseminação de boas práticas. Sendo um dos primeiros laboratórios de aprendizagem democrática e de cidadania ativa, são espaços privilegiados de participação e representação da juventude.

(REDE, 2006)

› Deve ser promovido o debate entre a população sobre as questões da igualdade de género, que questione a divisão tradicional dos papéis femininos e masculinos, alerte para os direitos e responsabilidades que incumbem às cidadãs e aos cidadãos tanto na esfera pública, como na privada, evidenciando a mais-valia da participação a nível pessoal e social.

› Deve apostar-se na **sensibilização e formação** dos membros das organizações de juventude, grupos informais de jovens (ver caixa *O papel do associativismo juvenil*), **conselhos municipais de juventude**, organizações que desenvolvem trabalho junto de jovens, e entidades públicas com responsabilidades na área da juventude para a importância da integração da dimensão de género no seu funcionamento e nas suas iniciativas.

› Os **planos regionais de juventude** devem integrar a perspetiva de género, visibilizando e atendendo às especificidades da situação e das necessidades de rapazes e raparigas.

› Dever ser estimulada a **participação equilibrada de raparigas e rapazes** em todos os tipos de atividades, com particular ênfase no envolvimento na tomada de decisão, promovendo a representação equilibrada de raparigas e rapazes nos órgãos diretivos e no sistema de representação de associações de qualquer natureza, bem como em comissões ou quaisquer estruturas.

- › Deve garantir-se que as iniciativas locais no âmbito da **saúde sexual e reprodutiva** tenham em conta a diversidade dos diferentes grupos e possam ser construídas especificamente para cada grupo, tendo em conta das **diferenças de género**.
- › As iniciativas de **prevenção do consumo de álcool e drogas** devem atender ao **consumo diferencial** de rapazes e raparigas.
- › As **ações locais de prevenção e segurança** rodoviária devem considerar as **diferenças entre os jovens e as jovens** no que toca à sinistralidade rodoviária.
- › A promoção da igualdade entre rapazes e raparigas e homens e mulheres deve assentar numa **política integrada e multidimensional** no domínio da juventude e não apenas em medidas pontuais.
- › Para uma política municipal de juventude de qualidade é preciso começar por fazer um **diagnóstico** de caracterização da situação das jovens e dos jovens no município.
- › Deve promover-se a **articulação e o compromisso de todos os stakeholders**, incluindo os jovens e as jovens, as associações de jovens, associações de jovens que trabalham na área da igualdade de género e dos direitos humanos, os governos locais, os concelhos municipais de juventude, as escolas, as unidades de saúde, entre muitas outras entidades, de forma a promover uma transformação efetiva.
- › Para analisar, monitorizar e avaliar os aspetos relativos à igualdade de género no domínio da juventude a nível local é fulcral a criação de um **sistema de indicadores de género** que permita auxiliar a produção de diagnósticos que possam servir de base à tomada de decisão (ver Quadro 3 - Indicadores de Género na área da juventude da secção “Instrumentos”).

Instrumentos

A que recorrer?

› Quadro 3 - Indicadores de género na área da juventude

	Fonte
Informação estatística disponível a nível concelhio	
Proporção de Jovens dos 18-24 anos que completou no máximo o 3º Ciclo (9º ano) e não estão a estudar nem a trabalhar nem em formação, segundo o sexo	INE, Censos (as estatísticas publicadas não estão por sexo nem por concelho)
Informação estatística a recolher/produzir pela autarquia	
Nº de jovens inscritos no centro de emprego, segundo o sexo	IEFP
Nº de jovens a frequentar ações de formação profissional, segundo o tipo de ação e o sexo	IEFP
Nº de associações juvenis do concelho, por freguesia	A criar pela autarquia
Nº de associados/as das associações juvenis, segundo o sexo	Solicitar a associações juvenis
N.º de queixas apresentadas às autoridades por violência física nas relações de namoro, por sexo da/a queixoso/a	MAI (por distrito)
Consumo de substâncias psicoativas segundo grupo etário, por sexo	Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (por sub-região NUT III)
Nº de espaços dedicados aos jovens, por tipo de espaços e freguesia	A criar pela autarquia
Nº de eventos destinados a jovens (semanas da juventude, etc.), por tipo de evento e freguesia	A criar pela autarquia
% de rapazes e raparigas participantes em eventos dirigidos a jovens	A criar pela autarquia

› Quadro 3 - Indicadores de género na área da juventude

	Fonte
Nº de eventos destinados a jovens com uma perspetiva de género, segundo o tipo de evento	A criar pela autarquia
% de rapazes e raparigas participantes em eventos dirigidos a jovens com uma perspetiva de género	A solicitar a promotores de eventos
Nº de estruturas/serviços destinados a apoio a jovens, por entidade responsável	A criar pela autarquia
Nº de jovens que solicitam apoios nos serviços, por tipo de apoio e sexo	A solicitar às entidades prestadoras serviços
Apoios concedidos a jovens, segundo o tipo de apoio e o sexo	A solicitar às entidades prestadoras serviços
Nº de atendimentos a jovens por questões relacionadas com a sexualidade, segundo a estrutura/serviço de atendimento e o sexo	A solicitar às entidades prestadoras serviços
Nº e tipo de programas do concelho dirigidos à população jovem	A criar pela autarquia
N.º de programas de voluntariado jovem	A criar pela autarquia
Nº de jovens em programas de voluntariado, segundo o sexo	A solicitar às entidades prestadoras serviços
Nº e tipo de ações de sensibilização sobre violência no namoro por entidade promotora das ações (anual)	A criar pela autarquia
Nº e tipo de ações de formação sobre violência no namoro por entidade promotora das ações	A criar pela autarquia

Com quem?

- › Câmara Municipal (divisão da juventude);
- › Juntas de freguesia;
- › Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ);
- › Conselho Nacional da Juventude (CNJ)
- › Associações juvenis e estudantis;
- › Agrupamentos de Escolas;
- › Serviços de saúde;
- › Educadores/as e animadores juvenis;
- › Dirigentes associativos e estudantis;
- › Centros de saúde;
- › Jovens mulheres;
- › Jovens em geral;
- › Organizações de mulheres e de promoção da igualdade de género;
- › Profissionais de saúde;
- › Forças de segurança
- › Investigadores/as e académicos/as.

Boas práticas

Que exemplos?

Advocacia, consciencialização e mobilização da comunidade



Prémios Jovens pela Igualdade

É uma Iniciativa bienal, promovida pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ, I.P.) no âmbito V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, 2014-2017. Esta iniciativa consiste num concurso, destinado a Associações Juvenis inscritas no Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ), com boas práticas na integração da dimensão da Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, quer na sua organização ou funcionamento, quer nas atividades por si desenvolvidas.

(<http://www.juventude.gov.pt/Eventos/ConcursosPassatempos/Paginas/atribuicao-Premio-Jovens-pela-Igualdade.aspx>)

› Criação de **prémios** para associações juvenis ou outras organizações que desenvolvem trabalho junto de jovens com boas práticas no domínio da igualdade de género (ver caixa *Prémio Jovens pela Igualdade*).

› Incentivo à elaboração de **planos para a igualdade** nas organizações juvenis.¹

¹ Para apoio à elaboração de planos para a igualdade nas associações juvenis consultar: FNAJ (2013).

- › Fomentar nos **programas de voluntariado jovem** o desempenho de atividades que contrariem os papéis tradicionalmente atribuídos a raparigas e rapazes, com vista a eliminar a segregação de género nas atividades de voluntariado.
- › Promover o **envolvimento de especialistas em igualdade de género** e de associações de jovens que trabalham na área da igualdade de género e dos direitos humanos, quer na fase de diagnóstico quer na fase de operacionalização e monitorização/avaliação dos planos regionais de juventude.
- › Promover campanhas de prevenção e de consciencialização no âmbito da sexualidade juvenil, com envolvimento das autarquias, das comunidades educativas, dos profissionais de educação e saúde, das organizações de juventude, dos líderes de opinião, dos pais e das organizações da sociedade civil.
- › Assegurar que as iniciativas no âmbito da saúde sexual e reprodutiva tenham em conta a diversidade dos diferentes grupos e possam ser construídas especificamente para cada grupo, tendo em conta das diferenças de género.
- › Desenvolver campanhas de prevenção do consumo de álcool e drogas atendendo ao consumo diferencial de rapazes e raparigas.
- › Promover ações de sensibilização de prevenção e segurança rodoviária, com perspetiva de género, em articulação com as forças de segurança.

- › Dinamização de *workshops*, ações de sensibilização lúdico-pedagógicas e cursos em escolas e associações juvenis que promovam o debate entre as e os jovens sobre as questões da igualdade de género, que questione a divisão tradicional dos papéis femininos e masculinos (ver caixa *Concurso de ideias*).



Concurso de ideias

No âmbito da implementação do Plano Municipal para Igualdade, a Câmara Municipal de Penalva do Castelo tem vindo a desenvolver um conjunto de atividades.

De modo a envolver a comunidade estudantil em todo este processo, foi lançado um concurso de ideias, no Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, para criação do logótipo do projeto. O concurso foi dirigido a estudantes do 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário e teve como tema de fundo as questões relacionadas com a promoção da igualdade de género. O logótipo, para além de refletir esta temática, deveria conter o lema “A Igualdade faz o meu Género”, escolhido pelos/as colaboradores/as da Autarquia.

Os trabalhos candidatos foram avaliados por um júri com base em critérios previamente definidos.

(<http://www.cm-penalvadocastelo.pt/index.php/consultas/noticias/item/936-dia-municipal-para-a-igualdade-assinalado-em-penalva-do-castelo>)

- › Desenvolver campanhas de educação sexual-afetiva dirigidas a jovens para prevenir a violência no namoro (ver caixas *Campanhas/Ações de sensibilização Violência no namoro*).

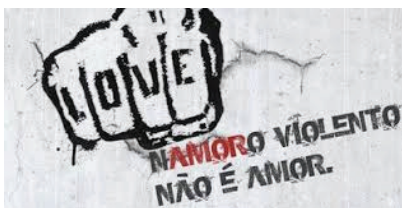
Campanha contra a violência no namoro - Quem te ama, não te agride (2015)!



O Governo, através da Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade e da Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, promoveu uma campanha de sensibilização contra a violência no namoro, por ocasião do Dia dos Namorados, protagonizada por desportistas, e as atrizes e apresentadores/as de televisão.

(<https://www.cig.gov.pt/campanhas/campanha-contr-a-violencia-no-namoro-quem-te-ama-nao-te-agride/>)

Campanha nacional - Namoro Violento Não É Amor (2008/09)



De entre as ações realizadas no âmbito desta Campanha, destaca-se a criação de um sítio web (www.amorverdadeiro.com.pt) dirigido a adolescentes e jovens adultos, o qual, para além da componente informativa, permitiu a

colocação, de forma anónima, de questões/dúvidas, que eram respondidas por uma equipa técnica.

(<https://www.cig.gov.pt/campanhas/namoro-violento-nao-e-amor/>)

Ações de sensibilização “violência no namoro”



Exposição Fotográfica CENAS.LOVE – Representações do Amor, Namoro e Violência no Namoro. Foram apresentados trabalhos centrados na prevenção primária da violência e delinquência juvenil, realizados por alunos/as de 20 escolas nacionais, no âmbito do projeto “Artways – Políticas Educativas e de Formação contra a Violência e Delinquência Juvenil”, promovido pela UMAR.

(<http://artways.umarfeminismos.org/>)



Debate-Espetáculo «A Violência Não Faz o Nosso Género». Esta iniciativa visava sensibilizar os jovens para a necessidade de erradicação da violência no namoro e tem como enquadramento o projeto «Artes e Igualdade – uma cidadania de futuro!», promovido pelo Chapitô.

(<http://chapito.org/?s=events&v=view&e=122>)



Ação de Voluntariado Jovem “Namorar com Fair Play”, promovida pelo IPDJ. Trata-se de uma ação de longa duração, integrada num projeto de prevenção da violência no namoro que tem como finalidade a constituição de uma Bolsa Local de Animadores composta por voluntários/as com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos que desenvolvem e dinamizam

projetos com jovens em escolas e/ou outras entidades parceiras.

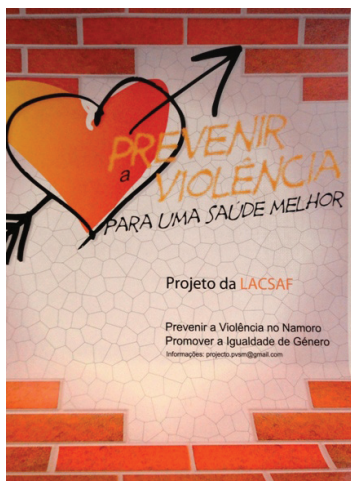
Sessão Plenária do Fórum da Juventude de Setúbal: “Violência no Namoro | Violência Doméstica” promovida pelo Gabinete da Juventude do Município de Setúbal em que participaram entidades como a PSP, a APAV e a CIG.

(<https://juventude.gov.pt/Voluntariado/namorar-com-fair-play/Paginas/NamorarcomFairPlay.aspx>)



Ações de sensibilização “violência no namoro”

No âmbito das comemorações do Dia Mundial para a Eliminação da Discriminação Racial, promovidas pela CM da Póvoa de Lanhoso, foram realizadas curtas-metragens por alunos/as da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso sobre a temática da Violência no namoro e discriminação racial.



A Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé (em articulação com a Câmara Municipal) está a desenvolver o projeto “Prevenir a Violência para uma Saúde Melhor”. Este projeto pretende trabalhar ao nível da prevenção da violência de género numa ótica de saúde pública, com especial incidência na sensibilização precoce para a violência no namoro o projeto envolve, entre outras ações, a criação de materiais de sensibilização, sessões de sensibilização para alunos e alunas do ensino básico e secundário, sessões de sensibilização para encarregados/as de educação e pessoal docente, edição de newsletter para divulgação de informação sobre violência de género, a criação de dias contra a violência de género nas escolas, havendo liberdade para cada escola desenvolver as suas próprias iniciativas.

regados/as de educação e pessoal docente, edição de newsletter para divulgação de informação sobre violência de género, a criação de dias contra a violência de género nas escolas, havendo liberdade para cada escola desenvolver as suas próprias iniciativas.

(<http://www.lacsaf.pt/p/2493/prevenir-viol%C3%Aancia-no-namoro/#.VrSHdh6bZ4w>)

A Cáritas Diocesana da Guarda (em articulação com a Câmara Municipal) desenvolveu ação de sensibilização dirigida a utentes do NASCER | Centro de Apoio à Vida, dedicada ao debate sobre violência no namoro. Esta sessão teve por objetivos informar e esclarecer as participantes sobre tipos de violência, as suas características, causas, consequências e modos de prevenção e ainda contribuir para promover e/ou reforçar competências de resolução de conflitos, capacitar para o reconhecimento de situações íntimas abusivas e fomentar comportamentos apropriados de prevenção ou de resposta à agressão.

Capacitação de agentes estratégicos

› Realização de ações de sensibilização, formação e de educação não formal²:

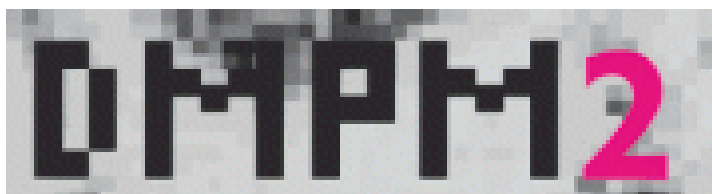
– Para capacitar líderes e outros membros das associações juvenis e de grupos informais de jovens para as questões da igualdade de género.

– Dirigidas a pessoal dirigente, associado, técnico e voluntário de qualquer tipo de entidade ou grupo informal que desenvolve trabalho junto de jovens, de modo a contrariar o reforço dos estereótipos de género através da veiculação do currículo oculto, e a potenciar a transmissão (verbal ou não verbal, intencional ou não intencional) de crenças, valores e modelos de comportamento igualitários.

Empoderamento das mulheres e criação de parcerias estratégicas

› Sistemas de capacitação/empoderamento das jovens através da criação de programas de mentoria (que possibilitem o contacto com modelos de comportamento adaptativo e alternativo), da constituição de redes de contactos inter e intra-geracionais, que contribuem para tornar as raparigas mais aptas a intervir socialmente em igualdade com os jovens (ver caixa *O projeto “de Mulher para Mulher”*).

² Para apoiar a condução de ações pedagógicas de sensibilização/educação não formal dirigidos a jovens e membros de organizações formais e não formais de jovens consultar: REDE (2013).

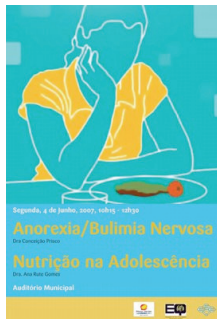


Projeto “de Mulher para Mulher”

O projeto conta já com duas edições (uma lançada em 2006 e a outra em 2008) e visa incentivar a participação cívica e política das jovens mulheres, fomentar o seu envolvimento na vida pública, apoiar as jovens que desejam aceder a postos de responsabilidade e contribuir para o aumento da proporção de mulheres ativas na política, nas associações juvenis e nas organizações não-governamentais. O projeto teve várias componentes, nomeadamente: o Programa de Mentoria; o Programa de Desenvolvimento de Competências para a Intervenção; a Participação em seminários e encontros com o intuito de promover a sensibilização acerca da igualdade entre Mulheres e Homens; a Participação em Fóruns de discussão online; a Participação em atividades paralelas - visitas a órgãos de poder político e instituições da sociedade civil organizada; e a experienciarão da intervenção para a mudança através do desenvolvimento e implementação de projetos na área da juventude e da igualdade entre mulheres e homens.

(<http://demulherparamulher.redejovensigualdade.org.pt/>)

- › Promover grupos de trabalho e de discussão entre raparigas para que possam desenvolver competências de argumentação e confiança em si próprias para, por exemplo, efetuarem apresentações públicas, apresentarem moções, petições e propostas de trabalho, serem assertivas.
- › Visitas e intercâmbios nacionais e internacionais (para desenvolvimento da autonomia, capacidade para resolução de problemas e aprendizagem multicultural).
- › Igualdade de género nas práticas autárquicas e na prestação de serviços à comunidade
- › Criação de centros de atendimento para adolescentes e/ou consultas especializadas de sexualidade na adolescência nos centros de saúde, nas estruturas descentralizadas do Estado na área da juventude, ou nas próprias autarquias.



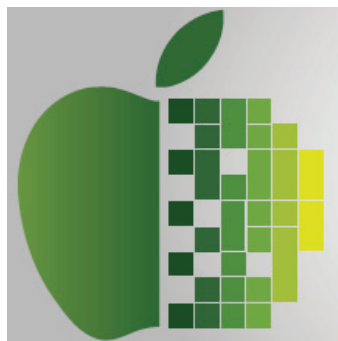
Distúrbios alimentares discutidos no Auditório Municipal da Póvoa do Varzim

Uma Associação de Pais da Póvoa do Varzim organizou, com o apoio da Câmara Municipal, uma palestra para debater a problemática alimentar na adolescência, à qual foram convidados a assistir estudantes do 3º ciclo e das escolas secundárias do concelho. Esta ação teve como objetivo informar os jovens e assim prevenir comportamentos desviantes ligados à alimentação, centrando-se em dois temas fundamentais: a Anorexia e Bulimia Nervosa e a

Nutrição na Adolescência.

(<http://www.cm-pvarzim.pt/noticias/disturbios-alimentares-discutidos-no-auditorio-municipal>)

- › Melhorar o apoio psicoafetivo, económico e social à adolescente grávida no sentido de completar a melhor escolarização com programas de manutenção na escola ou na busca de emprego e habitação.
- › Implementar programas para prevenir a anorexia e bulimia com perspetiva de género, que criem uma imagem saudável da mulher, quebrando estereótipos.



Programa de Educação Alimentar e Vida Saudável do Município de Leiria

A Câmara Municipal de Leiria assinalou o Dia Mundial da Alimentação através da apresentação de um conjunto de ações a desenvolver ao longo do ano letivo 2015/2016, no âmbito do seu Programa de Educação Alimentar e Vida Saudável.

O programa abrange um total de 6170 alunos/as, promovendo dez

projetos ao longo do ano letivo de 2015/16. Um desses projetos – “Leiria Up” – Qualidade de Vida e Sucesso Escolar – tem como áreas de atuação prioritárias os distúrbios alimentares (obesidade, anorexia e bulimia).

(http://www.cm-leiria.pt/uploads/writer_file/document/1791/Programa_de_Educa_o_Alimentar_e_Vida_Saud_vel.pdf)

Referências bibliográficas

APF – Associação para o Planeamento da Família. 2010. *Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva Direitos e Saúde Sexual – Um guia para o desenvolvimento de políticas sobre direitos e saúde sexual e reprodutiva de jovens na Europa*. Lisboa: APF.

Balsa, Casimiro; Vital, Clara; Urbano, Cláudia. 2012. *III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral*. Portugal 2012. Lisboa: CESNOVA.

CE – Comissão Europeia. 2013. *Eurobarometer – Cultural Access and Participation*. 2013. Consultado a 10 de fevereiro de 2016, em <http://ec.europa.eu/COMMFrontOffice/PublicOpinion/index.cfm/Survey/getSurveyDetail/search/culture/surveyKy/1115>.

CE. 2014. “Conclusões do Conselho Europeu, de 21 de maio de 2014, sobre a igualdade entre homens e mulheres no desporto”, *Jornal Oficial da União Europeia* (2014/C 183/09). Consultado a 5 de janeiro de 2016, em <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52014XG0614%2809%29>.

CMRE – Conselho dos Municípios e Regiões da Europa e seus parceiros. 2006. *Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local*. Conselho dos Municípios e Regiões da Europa e seus parceiros. Disponível em http://www.ccre.org/docs/charte_egalite_pt.pdf

ERICarts – European Institute for Comparative Cultural Research. 2003. *Culture gates: exposing professional ‘gatekeeping’ processes in music and new media arts*. Colónia: ARcult Media.

ERICarts. 2004. *Culture-Biz – Síntese dos Principais Resultados do Projeto*. Consultado a 12 de janeiro de 2016, em <http://www.gender-research.net/web/files/1/en/ExSummary-Por.pdf>.

FNAJ – Federação Nacional de Associações Juvenis. 2013. *Guião de Diagnóstico – Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação no Associativismo Juvenil*. Consultado a 5 de janeiro de 2016, em http://www.fnaj.pt/images/stories/guiaao_web.pdf.

FEMM – Comissão dos Direitos da Mulher e Igualdade de Género. 2003. *Relatório sobre as Mulheres e o Desporto*. Consultado a 6 de janeiro de 2016, em <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+REPORT+A5-2003-0167+0+DOC+PDF+V0//PT>.

FEMP – Federación Española de Municipios y Provincias. 2011. *Guía para la incorporación de la perspectiva de género a la gestión deportiva local*. Madrid: FEMP. Disponível em <http://www.femp.es/files/566-1047-archivo/Gu%C3%ADa%20para%20la%20Incorporaci%C3%B3n%20de%20la%20Perspectiva%20de%20G%C3%A9nero.pdf>, consultado em Janeiro de 2016.

Gómez, Olga e Nieto, Javier. 2012. *Estudio de las campañas de prevención de drogas desde la perspectiva de género*. Madrid: Unión de Asociaciones y Entidades de Atención al Drogodependiente (UNAD). Consultado a 17 de março de 2016, em http://unad.org/ARCHIVO/documentos/biblioteca/Estudio_campanas_de_prevenccion_desde_la_perspectiva_de_genero.pdf.

Gomes, Rui; Lourenço, Vanda, e Martinho, Teresa. 2006. Entidades Culturais e Artísticas em Portugal, *Docs – Documentos de Trabalho*, n.º 8, Lisboa: Observatório das Atividades Culturais.

INE – Instituto Nacional de Estatística. 2013. *Destaque: Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012*. Lisboa: INE.

INE. 2014a. *Inquérito às despesas das famílias, 2010-2011*. Lisboa: INE.

INE. 2014b. *Destaque: Dia Internacional da Juventude*. Lisboa: INE.

INE. 2015. *Estatísticas da Cultura 2014*. Lisboa: INE.

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude. 2015. *Agentes desportivos por sexo e federação desportiva (2014)*. Dados consultados a 11 de janeiro de 2016, em <http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=103>.

Jacinto, Elisabete; Marques, Leila; Almeida, Cristina e Carvalho, Maria José. 2015. "A Igualdade de Género no Desporto", *Valorizar Socialmente o Desporto, Um Desígnio Nacional* – 5. Lisboa: Comité Olímpico de Portugal. Disponível em <http://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2015/10/5-A-Igualdade-do-G%C3%A9nero-no-Desporto.pdf>.

ONU – Organização das Nações Unidas. 1979. *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres*. Nova Iorque: Assembleia Geral das Nações Unidas. Disponível em <https://dre.pt/application/file/83239>.

Público, 2015, 13 de outubro, *Jennifer Lawrence recebe menos do que os actores e "está farta"*. Consultado a 3 de fevereiro de 2016, em <https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/jennifer-lawrence-recebe-menos-do-que-os-actores-e-esta-farta-1711066>.

REDE – Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidade entre Mulheres e Homens. 2006. *Raparigas e rapazes nas associações juvenis: um guia para o mainstreaming de género*. Lisboa: REDE.

REDE. 2013. *Kit Pedagógico Género e Juventude*. Consultado a 5 de janeiro de 2016, em http://tk.redejovensigualdade.org.pt/kitpedagogico_rede.pdf.

Silva, Alfredina; Maio, Conceição; Guia, Maria do Carmo e Sardoeira, Teresa. 2006. *Despertar para a igualdade: mais desporto na escola*. Queijas: Associação Portuguesa Mulheres e Desporto.

UNESCO. 2014. *Gender Equality, Heritage and Creativity*. Consultado a 12 de janeiro de 2016, em <http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/gender-equality-heritage-creativity-culture-2014-en.pdf>.

Wolfe, Paula. 2012. "A Studio of One's Own: Music Production, Technology and Gender", *Journal on the Art of Record Production*, 7. Disponível em <http://arpjournal.com/a-studio-of-one%E2%80%99s-own-music-production-technology-and-gender/>.

PROMOTOR:



PARCEIROS:



FINANCIAMENTO:

